ANNO XXX. N. 49.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUARTA FFIRA 1 DE MARÇO DE 1854.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 28 1/4 a 28 3/8 d. por 1$000
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 11 a 12 de rebate.

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas. 28$500 a	29$000
	Moedas de 6$400 velhas. . .	16$000
	» de 6$400 novas. . .	16$000
	» de 4$000	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros	1$930
	Pesos columnarios.	1$930
	» mexicanos	1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintasfeiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Março 6 Quarto crescente as 4 horas, 41 minutos e 48 segundos da tarde.
» 14 Lua cheia as 4 horas, 14 minutos e 48 segundos da tarde.
» 21 Quarto minguante as 3 horas 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 28 Lua nova as 2 horas, 20 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
27 Segunda. Ss. Antigono, Curso e Bessa soldado.
28 Terça. S. Romão ab.; S. Circalis martyr.
1 Quarta. de Cinza, (jejum até a Pascoa).
2 Quinta. Ss. Jovino, Basilio e Secundella mm.
3 Sexta. Ss. Emeterio, Marinho e Asterio mm.
4 Sabbado. Ss. Casimiro; S. Lucio p.
5 Domingo. 1.º da Quaresma (Estação a S. João in Laterano) Ss. Focase Palatino mm.

EXTERIOR.

Trasladaçao' das reliquias de Santa-Theudosia.

Benção solemne das reliquias de Santa-Theudosia.

Terça-feira 11 de outubro, pelas dez horas da manhãa, teve lugar o solemne reconhecimento das reliquias de S. Theudosia, na presença de Sua Eminencia o cardeal arcebispo de Reims, o Sr. bispo de Amiens, o Sr. bispo de Poitiers, varios prelados do Capitulo de Notre Dame e de grande numero de ecclesiasticos.

O cardeal arcebispo sentou-se, tendo a sua direita o bispo de Poitiers, e á esquerda Mgr. de Salinis, o bispo Amiens, o Abbé Graval, o deão de Picquigni, deputado do clero, e o conde do Escalopier, deputado dos fieis, para conduzir de Paris a Amiens as preciosas reliquias que anteriormente haviam trazido de Genova, e dirigio ao senhor bispo de Amiens o discurso seguinte: —

O Abbé Graval, deão de Picquigny:

« Senhor.—Bemaventurado seja o Deos de toda a perfeição que concede á V. Exc. o cumprimento dos seus mais ardentes desejos, pois que o corpo de Santa-Theudosia toca neste momento o solo que vio o seu nascimento, e torna apparecer entre nós depois de quinze seculos, decorado com a aureola dos Santos e a palma dos Martyres!

« Os seculos futuros dirão, que nestes tempos difficultosos um prelado, illustre por sua piedade, pelo seu zelo e pela sua instrucção, depois de haver felizmente apertado os laços de amor que unem o clero e os fieis com o supremo pontifice, tem imprimido o sello na sua obra gloriosa, enriquecendo a sua igreja com o precioso thesouro que temos a singular honra de depositar nas suas sagradas mãos. Os annaes da igreja de Amiens dirão tambem que as augustas reliquias de Santa-Theudosia, martyr, esteve por alguns momentos em o tumulo do nosso primeiro apostolo e martyr, e que foi deste veneravel sanctuario que vieram triumphalmente cercadas por tudo que ha mais illustre pertencente á igreja em França e nas nações vizinhas, por entre os applausos do clero e do povo, para ir repousar finalmente sob as antigas abobadas da esplendida cathedral que o mundo admira.

« Naquelle lugar, Santa-Theudosia, restituida á nossa veneração, derramará sobre a cidade episcopal e sobre todo o paiz as suas graças e favores; removerá para longe de nós as calamidades e os sustos; obterá em nosso favor a preservação da fé pela qual ella derramou o seu generoso sangue; aqui, senhor, ella pedirá a Deos que estenda os dias de V. Exc., que he a nova gloria assim como o nosso amado pastor e pai. »

O conde do Escalopier então fallou da maneira seguinte:

« Senhor.—O deão de Picquigny se dirigio a V. Exc. em nome do clero da diocese de V. Exc.; permitta-me tambem, em nome dos fieis, approximar-me de V. Exc. com a homenagem de uma gratidão de que apenas posso ser fraco interprete. Se, semelhante ao observador de um navio que descobre um ponto luminoso n'uma terra distante, foi bastante feliz de assignalar a V. Exc., a existencia de um thesouro, que a Vossa Exc., senhor, á sua solicitude, ao peculiar affecto, tão razoavel e tão especial, que V. Exc. e á sua santidade Pio IX, devemos a posse do corpo precioso de Santa-Theudosia e o triumpho que o aguarda. Ella tem as nossas supplicas, nós temos o seu tumulo: participamos com o céo. Senhor, o que V. Exc. tem feito em nosso favor, fez tambem em favor da martyr de Amiens: ella pagará a divida do seu paiz, invocando todas as bençãos de Deos sobre o nosso illustre e veneravel pontifice. »

Mgr. de Salinis respondeu da maneira mais grata aos honrados deputados. Depois de ter referido o que ambos tinham feito, indo em busca das reliquias da illustre nativa de Amiens, e tendo-lhes dirigido os encomios que elles tão justamente merecem. S. Exc. declarou, que o dia em que as reliquias de Santa-Theudosia foram trazidas para o seu paiz era o mais glorioso da sua vida; dirigio em nome do clero os seus agradecimentos a M. de Escalopier, o qual, tendo descoberto o precioso thesouro de que hoje tomamos posse, foi de alguma sorte o inspirador da grande manifestação religiosa, que terá lugar na festividade de amanhãa. He particularmente, disse tambem S. Exc., a sua eminencia o cardeal arcebispo de Reims que devemos poder obter este thesouro, porque, indo á Roma. S. Exc. levou ao Santo Padre em conselho uma obra daquelle eminente prelado, pela qual o soberano pontifice lhe annunciou a sua estima em termos que não repetio com medo de offender a modestia deste illustre cardeal.

O cardeal arcebispo então exprimio a toda a assembléa a sua felicidade, tomando parte na grande festa que estava preparada para amanhãa. Só alguma impossibilidade physica, disse elle, me impediria de comparecer, tanto desejava assistir á aquella ceremonia, afim de ter occasião para renovar solemnemente a sua firme adhesão á santa igreja catholica; que muitos inimigos, disfarçados sob diversas fórmas, procuravam destruir.

A caixa em que as reliquias estavam encerradas foi depositada sobre uma mesa diante dos bispos, os quaes abriram-na, cortando o cordão de seda encarnada que apertava-a, coberta com varios sellos, e as reliquias de Aurelia Theudosia, restituidas ao seu paiz, foram expostas á vista do povo de Amiens, que ancioso as contemplou. Anteriormente a isto, lêra-se o acto pelo qual o Sr. bispo de Porphyrium, que havia recebido as reliquias em Roma, em verificação da authenticidade do processo verbal, fizera em Genova na occasião de restituir as reliquias de Santa Theudosia ao Sr. bispo de Amiens, por Mgr. Pallavicino, em troca das de San-Victor, e com uma nota indicativa destas reliquias, feita por Mgr. Pallavicino.

Todas as pessoas presentes foram admittidas a contemplar a reliquias e o vaso de vidro tinto com o sangue da martyr, e a tocar nos objectos da devoção. O marmore que encerra o nome da santa e a indicação do seu seculo, NAT. AMBIANA, foi tambem exposto á contemplação de todos.

Depois de uma hora pouco mais ou menos empregada na contemplação das reliquias da nossa illustre compatriota, a caixa foi fechada e sellada de novo, e envolvida com um véo. Depois da partida dos prelados, foi exposta á veneração dos fieis na igreja de Santo-Acheul, no tumulo de San-Firmino.

He escusado dizermos quam bella e affectuosa foi esta ceremonia na sua magestosa simplicidade. Os ossos de Santa-Theudosia offerecidos á admiração de todos, tão perto da abobada em que repousam os do nosso grande apostolo San-Firmino, profundamente commoveram o coração, e permittiram que experimentasse um destes sentimentos de alegria e de respeito, que só as ceremonias catholicas inspiram.

Pela manhãa uma deputação do clero de toda a diocese se apresentou no palacio episcopal para offerecer a Mgr. de Salinis uma cruz de prata. A deputação foi recebida em presença de suas eminencias os cardeaes, de Suas Excs. os arcebispos e bispos, e de numerosos hospedes convidados, padres e seculares, que enchiam os salões do palacio.

O reitor de San-Remy fallou em favor dos seus irmãos, e no seu discurso recordou as principaes acções que tinham adornado o episcopado de Mgr. de Salinis durante os quatro annos que se passaram depois que se encarregou da vasta diocese de Amiens. Fallou nos esforços que o bispo tinha feito para augmentar o zelo de um clero tão fiel ás regras de disciplina; para restabelecer a lithurgia romana, que estabelecia tão perfeita harmonia entre as suas supplicas e as supplicas da igreja universal; fallou ácerca da reunião do concilio provincial de Rheims, e dos Synodos que tiveram lugar em consequencia disto; sobre a visita do bispo ao tumulo dos apostolos, e a sua lisongeira recepção pelo soberano pontifice; finalmente, fallou em elle ter obtido e conduzido as reliquias de Santa-Theudosia, esta santa nativa de Amiens, a qual, ha quinze seculos, apresentou diante dos tyrannos o generoso testemunho do seu sangue. Taes foram os memoraveis feitos que lhe inspiraram a idéa de presentear a S. Exc. com um cajado pastoral. Inscreveu-se a historia das suas acções em Amiens, e contém as authenticas reliquias de S. Pio V e de S. Theudosia.

A cruz foi feita por M. Froment-Maurice, e he uma obra-prima deste artista. Eis-aqui a inscripção: —

« D. D. reverendissimo Antonio de Salini Clerus Ambianensis *dono dedit pro rebus in augmentum religionis bene gestis, grati animi monumentum. Concilium Ambianense primum. Liturgia Romana restaurata. Synodi diœcesani celebratio restituta. Iter ad limina apostolorum providenter inceptum et felicissime peractum. Corpus B. Theudosiæ quæsitum relatumque die 12 octobris, 1853. Episcopatus præsulis nostri quarti.* »

A conferencia de San Vicente de Paulo de Nossa Senhora de Amiens, na sessão de segunda-feira, 10, decidio que se fizesse uma extraordinaria distribuição de comida com todas as familias indigentes que assistiram no dia da trasladação das reliquias de Santa Theudosia.

Outubro 12.

Desde pela manhãa sedo a cidade tornou-se festiva. Multidões de pessoas enchiam as ruas, mas grande inquietação opprimia o espirito de todos. O tempo era máo, em consequencia da chuva que cahia. Comtudo, de todos os lados o povo se poz em movimento, e sem embargo da má estação o numero que concorreu a festividade foi immenso. Santa Theudosia (diziam os concorrentes) hoje operará o seu primeiro milagre, e teremos um sol brilhante. Esta confiança não foi illudida. A chuva cessou depois de meio-dia. A procissão se organisou com perfeita ordem, e observou-se que o sol appareceu no mesmo momento em que o carro que conduzia as reliquias de Santa Theudosia se poz em movimento.

Os nomes dos principes da igreja cuja presença dava esplendor a esta ceremonia eram os seguintes:

Suas eminencias os cardeaes Wireman, arcebispo de Westminster. Gousset, arcebispo de Rheims; e Morlot, arcebispo de Tours.

Suas graças os arcebispos de Dublin, Tuam, Bogota, Sens, Cambrai e Babylon.

Suas excellencias os bispos de Mans, Soissons, Beauvais, Arras, Poitiers, Angoulême, Versailles, Bruges, Ghent, Tournai, Namur, Genebra e Lausanna, Autum, Guadaloupe, Tahiti, Siam, Mgr. Dupuch, ultimo bispo de Algiers, o bispo de Adras, e o bispo de Amiens.

Mgr. Vecchotti, encarregado de negocios da Santa Sé.

Mgr. Lacroix, Mgr. Caire, Mgr. Blanquart de Lamotte, Mgr. Seart, prelados romanos.

O abbade mitrado dos Benedictinos de Munich e o reitor das escolas da abbadia de Einsiedlen chegados no mesmo dia da ceremonia, no momento em que a procissão ia deixando o grande seminario.

M. Duquesnay, deão do capitulo de Santa Genoveva e varios dos membros do capitulo, tambem assistiram a procissão. O numero dos ecclesiasticos em Amiens foi avaliado em 1,200 ou 1,300. Muitos vieram de dioceses mui distantes.

O imperador e a imperatriz deviam vir de Compiegne para assistir a trasladação das reliquias de Santa Theudosia. Comtudo, em consequencia da reunião do conselho de ministros, só poderam deixar Paris depois de meio-dia do dia 12; todavia, o imperador não quiz que esta occasião se passasse sem dar um novo testemunho de sympathia ao bispo de Amiens. O *Moniteur* annuncia que Mgr. de Salinis e o abbé Gerbet, autor da bella noticia ácerca de Santa Theudosia, foram nomeados, o primeiro official, o segundo cavalleiro da legião de honra.

I

Decoração da cidade.

Um dia antes, Amiens assumira uma apparencia festiva; carruagens carregadas de povo chegavam de todas as partes; cada trem trazia para dentro das muralhas immenso numero de viajantes; dissereis peregrinos, que vinham assistir ás grandes manifestações catholicas que Amiens exhibira á França e á igreja.

As ruas pelas quaes a procissão devia passar haviam sido ornadas desde a manhãa, e a chuva que então cahia, não interrompeu por um instante as preparações que se faziam em todos os lados. Era mister ver a decoração das nossas ruas para formar-se idéa do aspecto apresentado pela cidade de Amiens no dia da entrada da martyr, que, havendo-a deixado, sendo então sómente uma fraca mulher, ha quinze seculos, voltava hoje toda esplendida de gloria.

A decoração da capella do grande seminario deve primeiro fixar a nossa attenção. O côro está todo forrado de encarnado, e a luz do dia ahi não póde penetrar; milhares de velas ahi derramam a luz que sempre se mostra sombria e côr de sangue quando alguem a vê chegar da luz do dia. No extremo está um calvario sobre um rochedo; he diante da imagem de Deos, morrendo por todos os homens que a urna da martyr que morreu por Deos foi depositada.

Na parte mais baixa da igreja, nas paredes, observamos pinturas, representando as catacumbas. Todo o aspecto desta capella, d'est'arte decorada, he magestoso e inspira recordações. Em primeiro lugar, as pinturas que nos apresentam os sepulcros dos primeiros martyres; depois no côro pintado de vermelho, e alumiado com innumeraveis velas; e no fim a urna da nova santa. Onde existe peito christão que não tenha sido profundamente abalado ao ver este espectaculo? Assim pela manhãa a multidão era tal que foi mister fechar as portas pela volta das nove horas para se poder concluir as preparações.

Toda a fachada da igreja de Sant'Anna estava forrada com tapeçarias brancas e vermelhas e com grinaldas de verdura. havia em cada lado da estrada duas plataformas destinadas a receber meninas vestidas de branco, que espalhavam flores á medida que a procissão passava, algumas das quaes vestidas de anjo, levavam as inscripções seguintes. A' direita, no lado do seminario:

Hæc est quæ venit de tribulatione magna.

A' esquerda:

Ideo coronata palmam possidet.

E outras tomadas ao epitaphio da santa. Estas plataformas estavam adornadas com dous mastros de verdura, mui altos, e coroados com bandeirolas azues; as decorações que acompanhavam explicavam o sentido das inscripções: caminhando-se para o seminario, viam-se mastros cobertos de verdura, e sustentando grinaldas semelhantes que eram atadas umas ás outras; esta verdura uniforme exprimia a magoa causada pelas tribulações. No lado da cidade, a decoração da plataforma era magnifica, e composta de flores de toda a especie, emblema dos prazeres celestes e das recompensas eternas. He justo render a M. Aubert, ecclesiastico da parochia de Sant'Anna, o tributo de louvor de que he digno por ter concebido e executado esta decoração magnifica.

Na fachada da igreja de Sant'Anna, ácerca de que já fallamos, estavam estas palavras: « Santa Theudosia, protege-nos.»

A' porta de Noyon havia um arco de triumpho com tres porticos, levantado pela parochia de Nossa Senhora; a decoração era branca, côr da innocencia, com as tres arcadas interiores, com as hombreiras e os lados cobertos com verdura; ácima das duas arcadas lateraes estavam inscriptas, n'uma « *Innocenti,* » e na outra « *Martyri.* »

Toda a fachada estava adornada com cartuchos redondos, apresentando as lettras iniciaes do nome da santa, para quem esta esplendida decoração fôra preparada.

No cimo deste arco monumental está uma galleria de verdura, ornada com tapecerias vermelhas, salpicada de bandeiras de todas as cores, contendo as iniciativas do nome da santa; e em cima fluctua um immenso estandarte vermelho e branco, com estas palavras: *Theudosiæ Ambiani concives.* Toda esta decoração faz muita honra ao talento e zelo de MM. Delplanque e Vion, administradores de Nossa Senhora, sôb cuja direcção foi executada.

No meio da praça Perigord levantou-se um immenso arco de triumpho, no estylo ogival, á custa dos parochianos de San Remy e de Nossa Senhora, sôb a direcção de MM. Jourdain, Canon de Nossa Senhora e Lefevre, curas de San Remy. Este arco de triumpho representava nos seus dous lados uma mui alta porta ogival, acompanhada por duas arcadas semelhantes; as cores eram brancas e vermelhas, o arco estava matisado de estrellas e festões de musgos e flores completavam as decorações; nos dous lados viam-se sobre o vertice da ogiva a redoma, o machado, a palma, e a coroa da martyr, e nos quatro angulos grandes bandeiras fluctuavam, mostrando estas inscripções:

« *Tenemus sanguinem triumphalem.*»

« *Collegimus sanguinem qui testis est passionis.*»

« *Sanctis martyribus talis est gloria triumphorum.*»

« *Sanctis martyribus phialæ in sepultura catacumbarum.*»

Entre as duas fachadas haviam algumas plataformas destinadas para os meninos que estavam collocados alli para lançarem flôres na occasião em que a procissão passasse.

N'uma palavra, o arco triumphal da praça Perigord era um dos mais bellos, e certamente o das maiores proporções de todos os que temos admirado.

Uma unica idéa era contida nas decorações das ruas da parochia de S. Jacques, e esta idéa era a homenagem paga por toda a parochia á Santa Theudosia; uma parochia he composta do clero, dos homens, das mulheres, e dos meninos; os quatro lados dos dous arcos de triumpho que admiramos na rua Gresset exprime, por tanto, a homenagem destas quatro partes da parochia. Mas para descreve-las com exactidão, fora melhor dizer que esta engenhosa decoração foi devida ao plano do Abbé Voclin, cura da parochia.

A' entrada da rua Gresset estão dous obeliscos, cada um coroado com cruzes douradas, e tendo esta inscripção na base:

« *Exultabunt Domino ossa humiliata,*» a primeira saudação dirigida á illustre Martyr de Amiens por toda a parochia de San-Jacques. Depois, em ambos os lados da rua, haviam mastros com bandeiras brancas, ornados com cruzes de prata e com escudetes da figura de Santa Theudosia cercadoe com palmas.

O primeiro arco de triumpho, collocado junto do armazem das Pompes, rua Gresset, tem duas frentes. A primeira que deita para a rua Delambre, foi decorada pelo clero. A decoração he de velludo encarnado, com franjas de ouro. O encarnado côr de martyrio, lembrava aos sacerdotes que he do seu dever sacrificar as suas vidas pelo rebanho confiado aos seus cuidados.

Por tanto o emblema desta fachada he o da Martyr cujos symbolos vemos no sino, composto da redoma, das palmas, das algemas, do punho do alfange, e lemos esta inscripção: — « *Martyri Theudosiæ in patriam redeunti, parochiæ Sancti Jacobi clerus.*» (A' Martyr Theudosia, ao voltar para a patria, o clero da parochia de San-Jacob.)

A fachada que olha para a igreja de San-Jacques mostra a homenagem de todos os homens da parochia; a decoração he composta de velludo verde, com franjas de ouro. O emblema he a força rendendo homenagem á brandura, representada por um leão deitado ao pé de um cordeiro, com esta inscripção: — « *Benignissimæ Theudosiæ parochiæ Sancti Jacobi viri incolæ.*» (A muito benigna Theudosia, os habitantes do sexo masculino de San-Jacob.)

O segundo arco de triumpho tambem tem dous lados, e está situado na extremidade da rua Gresset, não longe do chafariz de San-Jacques.

A primeira fachada, a homenagem das mulheres da parochia á sua illustre compatriota, he rematada pela estatua de Santa Theudosia, collocada na frente. Onze a doze mil flôres estão abrindo n'um chão branco, e o musgo que guarnece a fachada, e representam corôas e pastilhas. Lê-se ahi a inscripção seguinte: « *Incomparabili feminæ parochiæ Sancti Jacobi mulieres incolæ.*» (A incomparavel mulher, as mulheres da parochia de San-Jacob.)

A outra fachada erigida pela mocidade da parochia, he decorada de verdura, musgo, hera, buxo, ha sido feita pela gente moça, e offerece um mui lindo aspecto; o emblema he o lirio da innocencia enriquecendo com corôas de paz, em fundo muito azul, com esta inscripção: — « *Innocentissimæ Theudoriæ parochiæ Sancti Jacobi juventus.* (A muito innocente Theudosia, a mocidade da parochia de San-Jacob.) Todos os arcos de triumpho são rematados com uma cruz de verdura.

Mastros semelhantes aos que ja temos mencionado continuam desde este arco de triumpho até a extremidade da parochia.

Na passagem da rua de San-Jacques para a praça de San-Firmino, uma magnifica cupula de verdura estava suspensa no ar, com tirantes de velludo verde e de panno branco atados aos mastos, he a corôa offerecida á Santa Theudosia na extremidade da parochia.

Esta decoração magnifica, cuja idéa pertence ao Abbé Voclia, foi executada á custa e pelos ardentes cuidados dos habitantes da parochia: louvores sejam dados ao zelo inexgotavel do reitor de Jacques, o qual reitor, durante quatro domingos consecutivos, excitou no espirito dos seus parochianos a devoção de Santa Theudosia, que ahi reina universalmente. As dadivas dos ricos e as offertas dos pobres contribuiram para esta sublime manifestação catholica, que será uma nova gloria para a parochia de San-Jacques, para o seu veneravel pastor, e para o sacerdote não menos instruido do que zeloso que concebeu o desenho.

Na outra extremidade da praça de San-Firmino via-se um magnifico arco de triumpho de verdura, adornado com flôres. O plano respectivo, erigido segundo o desenho de M. Mazenod, he um portico gothico; no cimo da fachada está uma rosa da Borgonha; e uma cruz, cuja sumidade tem uma elevação de 15 metros, corôa este monumento real, cujo aspecto tem uma simplicidade graciosa; em cada lado pequenas torres, abertas no meio, cercam as estatuas de San-Firmino e de San-Germano, ambos padroeiros da parochia de San-Germano, a qual erigio este arco triumphal. Os dous bispos, parecem estar collocados alli para abençoar as reliquias Santa Teudosia ao entrar na parochia de San-Germano. Foramos injustos se privassemos o Abbé Bertin, cura desta parochia, dos encomios que elle tão justamente merece pelo zelo e gosto exquisito de que deu prova, dirigindo a construcção deste arco de triumpho.

Na praça de San-Martin, uma cupula vermelha salpicada de estrella de ouro estava suspensa de dous mastros mui altos de verdura; tiras de panno encarnado cahiam desta cupula e ficavam presas a travez em oito mastros, decorados com grinaldas de verdura sobre chão branco, e com bandeiras vermelhas e brancas.

Chegamos agora a cathedral; uma immensa bandeira vermelha e branca fluctua no vertice da torre, e annuncia que ahi honramos naquelle momento uma Martyr cuja vida he um modello de innocencia.

No interior uma quantidade innumeravel de flammulas vermelhas e brancas ornadas com estrellas de ouro pendem do tecto arqueado. Na nave, bandeiras das mesmas côres estavam suspensas das columnas até o meio dos arcos lateraes. Lê-se as palavras seguintes: — « A' Santa Theudosia, » e os nomes das principaes cidades da diocese.

O sanctuario estava magnificamente decorado, as tapeçarias de velludo encarnado e de estofos brancos bordados a ouro, decoravam as frentes das galerias superiores, nas quaes estavam pintadas á imitação de uma tapeçaria de differentes côres, assim como grinaldas de verdura, que eram continuadas por todo o edificio.

Depois de termos descripto do melhor modo que nos foi possivel, as decorações executadas sob a direcção dos ecclesiasticos de cada parochia, chegamos agora aquellas preparadas por individuos particulares, que não são menos bellas, e não apresentam disparidade com os magnificos arcos de triumpho de que já temos fallado.

Todas as ruas por onde o prestito devia passar estavam magnificamente ornadas; grinaldas de flores e de verdura, magnificas tapeçarias, pannos encarnados decorando todas as frentes; liam-se numerosas inscripções. Podemos copiar sómente uma na rua do grande suburbio de Noyon; era concebida nos seguintes termos: — « *Te gloria Jerusalem, tu honorificentia populi nostri. Ora pro nobis sancta Theudosia.* Não nomeamos ninguem porque fôra necessario nomear a todos.

A redoma, os emblemas da martyr, e bandeiras brancas e encarnadas, eram vistas de todos os lados.

Na rua de Noyoy alguem teve a engenhosa idéa de collocar sobre as tapeçarias os retratos dos cinco bispos de Amiens, predecessores de Mgr. de Salinis. Na entrada da rua de Henrique IV uma corôa estava suspensa nos ares, e duas tiras de estofo branco desciam, e as outras duas pontas estavam presas ás duas balustradas do estylo ogival, fazendo muito bom effeito. Na rua Delambre um immenso estandarte branco, com uma cruz vermelha, pendia de duas casas no meio da rua. Grande parte da rua S. Martin estava coberta de grinaldas de verdura. Corôas de flores e de verdura estavam pendentes de muitos lugares.

Nas ruas por onde o prestito não passava, a cidade mostrava todavia uma apparencia festiva. Grande numero de casas estavam ornadas com grinaldas de flores, com bandeiras das côres da pureza e do martyrio, branco e vermelho.

Paramos aqui, não porque nos faltem assumptos de descripção, mas porque a nossa noticia tomaria uma excessiva extensão, e passamos a descrever a ceremonia da trasladação.

II

Trasladação das reliquias.

Na quarta-feira, 12, as reliquias depositadas na urna de madeira dourada, foram conduzidas em procissão de S. Acheul á capella do grande seminario, onde foram depositadas e expostas á veneração dos fieis pela volta de nove horas da manhãa, sendo necessario fechar-se as portas até aquelle tempo, afim de concluir-se as preparações, em consequencia do mui grande concurso de povo; e os padres permaneceram continuamente em oração diante do santo corpo até a hora da trasladação.

Ao meio-dia as differentes procissões que deviam compor o cortejo triumphal de Aurelia Theudosia começaram a reunir-se á entrada do seminario, e foram collocadas pelos mestres de ceremonias na posição que cada uma devia occupar, ao passo que os prelados se dirigiam em carruagens ao seminario para ahi se revestirem com os ornamentos pontificios. Pela volta de duas horas a procissão começou a mover-se quasi na ordem indicada no programma, e na ordem seguinte: —

Um pelotão de cavallaria e um destacamento de tropa de linha dirigiam a procissão. Então vinham uma após outra, as procissões dos quatro arciprestes de Doullens, Montdidier, Peronne e Abbeville; estas quatro procissões eram compostas da maneira seguinte: — Os Swiss, uma banda de musica, a cruz, meninos conduzindo bandeirolas, nas quaes estavam inscriptos os nomes das parochias sob a jurisdicção do arcipreste e do padroeiro de cada parochia, os meninos do côro e os ecclesiasticos, a maioria delles de capa. No meio das alas iam bandeiras e uma famosa reliquia por cada arciprestado, e a estatua do padroeiro da igreja arciprestal.

Estas estatuas, obra do Abbé Dumont, cura e deão de Albert, eram conduzidas por mancebos vestidos de tunicas azues e com chapéos de palha enfeitados com fitas; no pedestal se liam os nomes de todos os deados, tinham quasi quatro metros e trinte e tres centimetros de altura, e representavam—por Doullens, a bemaventurada virgem; por Montdidier, S. Pedro; e por Perone, S. João Baptista. A estatua de S. Wulfran, por Abbeville, foi posta n'um pedestal de quatro faces, em cada um dos quaes eram representados em pintura, o padroeiro de uma das quatro parochias de Abbeville: estas quatro pinturas eram mui ricamente executadas; a estatua com o pedestal he de seis metros de altura.

O arciprestado de Amiens consistia de seis procissões: — A primeira era a do hospicio geral de S. Carlos; era bello ver todos os meninos pobres e os velhos vir assistir a trasladação das reliquias de uma santa que obtivera de Deos para elles, para uns a graça de bem viver, e para outros a de bem morrer. As reliquias de S. Vicente de Paulo eram conduzidas no meio das alas por oito clerigos de roquete; então vinham cinco outras procissões compostas do clero dos deados do arciprestado e das cinco parochias de Amiens, segundo o programma.

Uma banda de musica precedia as procissões de S. Remy, S. Germano e S. Jacques; as alas eram formadas por mancebos, conduzindo o estandarte das communas, os discipulos das escolas pagas pelos particulares, do lyceu, os meninos do côro e os ecclesiasticos; e as urnas eram conduzidas no meio das actas.

Uma banda de musica vinha adiante da estatua de S. Firmino, primeiro bispo de Amiens; o santo bispo ia representado em trajos pontificios, com o crucifixo na mão; e porte totalmente natural; o pedestal com cinco faces, representando em cinco pinturas magnificamente executadas e rematada com bandeiras, os padroeiros das parochias de Amiens. Esta estatua, cuja altura era de 6 metros e 66 c., era conduzida por operarios de blusas azues e de chapeos de palha; era escoltado por um destacamento de artilheiros, e precedia as procissões de S. Lobo e de N. S., compostas semelhantes ás precedentes.

Ultimamente vinha a procissão do Cabido, que era como o ramalhete da festa; era composta da maneira seguinte: —

Na frente dos tambores e das bandas de musicas da guarda nacional e da tropa de linha, uma cruz do Cabido; as religiosas sem claustro, isto he, freiras do sagrado coração de Maria, as irmãas da esperança, as freiras da immaculada concepção, as irmãas da santa familia em o numero de 15, pouco mais ou menos; as irmãas da providencia, tambem em grande numero, e as irmãas da caridade; quasi em o numero de oitenta.

O espectaculo destas piedosas mulheres, que são todas consagradas ou aos cuidados das molestias ou da educação da mocidade, o semblante tão modesto e tão piedoso, excitavam o recolhimento da alma. Todas formavam quatro alas: eram acompanhadas pelos irmãos da doutrina christãa, pelos discipulos do grande seminario, e pelos sacerdotes das outras dioceses; os Rvd. frades Franciscanos, inclusive o frade Areso, provincial commissario, vinham depois. Apoz elles o superior geral dos irmãos da doutrina christãa, os padres do Espirito Santo e do sagrado coração de Maria, os rvd. padres jesuitas, e os padres da missão.

Ultimamente viam-se os conegos e os vigarios geraes das differentes dioceses. Notámos a toga e o manto violete dos conegos de Westminster, a mozetta adornada com pelle de arminho, e a cruz pectoral dos conegos de Cambrai, e grande numero de outros.

E finalmente, vinham os conegos da cathedral, revestidos com as decorações que lhes foram concedidas pelo papa, suspensas por uma fita larga violete: entre as alas se observavam as bandeiras do Cabido; a estatua de S. Domice, conego de Amiens, collocada sobre um pedestal, em que lemos os nomes seguintes: « Sociedade de S. Vicente de Paulo.—Religiosos franciscanos.—Companhia de Jesus.—Padres de S. Lazaro.—Missionarios do Espirito Santo. Esta estatua era levada pelos meninos das tropas em uniforme, e por mancebos nos trajos que acima descrevemos; era acompanhada pela soberba urna do seculo XIII, que encerrava as reliquias de S. Firmino Martir, com a cabeça de S. João Baptista, e pelo marmore do tumulo de S. Theudosia, conduzida n'uma paviola com uma palma e um machado—emblemas da Martyr. Foi neste lugar que começou a escolta de honra de procissão, composta de guardas nacionaes e de tropa de linha.

Finalmente appareceu o magnifico carro dourado, que levava as preciosas reliquias de S. Theudosia; era precedido pelo Abbé Graval e o conde do Escalopier, levando cada um uma palma na mão, em signal da affinidade que tem com a illustre martyr de Amiens, e de quem um intimava a existencia ao bispo de Amiens, e ambos foram em busca dellas.

Somos obrigados a abandonar a empreza de descrevermos o carro tryumphante de S. Theudosia. Aqui a penna he impotente; só o pintor poderia dar a imagem desta obra; em um pedestal octagonal viamse em cada lado os nomes dos bispos de Amiens; e na frente o epitaphio da santa; em cima doze estatuas representando os santos principaes da diocese, inclusive S. Theudosia, com seu epitaphio aos pés; mais ácima um edificio em estylo mourisco com seis columnas. Sobre cada uma se arrimava a estatua de um dos seis bispos canonisados de Amiens. He debaixo deste edificio que repouza a urna de S. Theudosia; em cima está a estatua de Maria, rainha dos santos e dos martyres; sustenta uma palma em uma das mãos, e estende a outra em signal de protecção sobre a urna da santa collocada aos seus pés. A altura total deste monumento he de 7 metros 66 c.; he todo dourado, e de um espectaculo verdadeiramente encantador.

Após da urna de Santa-Theudosia vinha o bispo de Amiens, conduzindo uma cruz magnifica, que lhe foi offerecida pelo clero da sua diocese; tinha á sua direita Mgr. Vecchiotti, encarregado de negocios da Santa Sé junto ao governo francez; era seguido por Mgr. Caire, protonotario apostolico, vigario geral de Amiens; Mgr. Blanquart de Lamotte, protonotario apostolico e vigario geral de Amiens; Mgr. Lacroix, prelado romano e clerigo nacional. Então vinham todos os bispos convidados, em o n. de 28, a saber: —

Os bispos de Adras, Arras, Angoulême, Burges (Belgica), Beauvais, Guadaloupe, Gant (Belgica), Soissons, Namur (Belgica), Poitiers, Versailles, Lauvanne e Genebra (Suissa), Tournay (Belgica), Siam, vigario apostolico de Tahite, e outr'ora bispo de Algiers;

Suas graças os arcebispos de Bogota (America), Babylon, Tuam (Irlanda), Sens, Cambrai, e o arcebispo de Dublin, primaz da Irlanda;

Suas eminencias os cardeaes Morlot, arcebispo de Tours; Wiseman, arcebispo de Westminster (Inglaterra); Gousset, arcebispo de Reims.

Todos estes prelados de vestes pontificias, abençoavam as innumeraveis multidões que obstruiam as ruas da cidade de Amiens, que era mui pequena para o immenso concurso dos estrangeiros, que affluiam de todas as partes.

O prefeito do Somme e grande numero de funccionarios e officiaes de uniforme acompanhavam a procissão.

Notamos tambem grande numero de Inglezes de distincção. Nomearemos Lady Doughty e Miss Doughty, Messrs. Wheble e Scott Murray, Mr. e Mrs Monteith, de Cartaris (Mr. Monteith levava o trem de sua eminencia o cardeal Gousset); Miss Gladstone; irmãa do chanceller do thesouro; Mr. e Mrs. Gerard, Mr. Mrs. Belloris, duas Misses Goulds, M. M. Jegart e Daughteis, Mr. e as Misses Eyston.

Em o numero dos estrangeiros tambem distinguimos — o cavalleiro Zulueta, camarista da rainha de Hespanha, e Mme. de Zulueta. M. de Zulueta conduzia o trem de sua eminencia o cardeal Wiseman. Sua eminencia era além disso acompanhado por Mgr. Searle, e os Rev. Messrs. Clifford, Heneage, etc.

A maioria dos ecclesiasticos estava de capa, o que dava á procissão um verdadeiro aspecto maravilhoso.

Entre as urnas levadas no prestito, citaremos as de S. Wulfran, de Abbeville, de S. Lugle e de S. Luglien, de Montdidier, de S. Germano, e de S. Remy, de Amiens e de S. Honorio como as mais bellas. Já mencionamos a de S. Firmino e de S. Vicente de Paulo, e da cabeça de S. João Baptista. « Os convidados do tumulo, como diz o Abbé Gerbet, longe de entristecer a festa, dar-lhe-hão o caracter sem o qual as alegrias humanas são tristes,—uma vista para a festa eterna, e uma apparição de immortalidade. » O prestito seguio a marcha indicada pelo programma ao som dos sinos de todas as parochias successivamente ordenados, e quando Santa Theudosia approximou-se do campanario, o sino grande de vinte e duas mil libras de metal retumbou com grande estrondo, para tributar a honra da cidade de Amiens a santa martyr de Amiens.

As 3 horas o principio da procissão chegou diante do grande portico da cathedral; então o sol brilhava explendidamente, deslumbrando os olhos de todos, e, depois de quarenta minutos no relogio da torre do sul, o corpo de S. Aurelia entrou na igreja que a fé dos seus descendentes erigira ha seis seculos para hoje servir como um ultimo lugar, e desta'rte liga de uma maneira indissoluvel as Catacumbas da Cidade Eterna á Cathedral de Amiens.

As preciosas reliquias foram depositadas no sanctuario, e depois do *Te Deum*, sua eminencia o Cardeal Wiseman dirigio ao auditorio escolhido que o cercava um discurso que foi ouvido com o interesse que a magnitude do assumpto e a autoridade do illustre orador requeriam.

A benção solemne dada por todos os bispos á immensa assembléa, a ceremonia foi terminada por aquelle dia, e imprimio na alma de todos os espectadores uma lembrança indelevel.

A nossa magnifica igreja nunca vira debaixo das suas arcadas uma assembléa tão respeitavel, e podemos exclamar com o bispo de Poitiers na sua allocução desta manhãa, « Cidade de Amiens, teus pais foram previdentes, porque se não tivessem levantado esta igreja estupenda ha seis centos annos, os teus magistrados teriam sido obrigados a faze-la para a festa de hoje! Engano-me; hoje a igreja era a cidade toda transformada n'um templo. »

No dia seguinte as reliquias de Santa Theudosia cercadas como com uma corôa de ouro, em que as estatuas dos differentes santos da diocese eram conspicuas, foram suspensas ao ar sobre o altar-mór; esta decoração offerecia o mais bello espectaculo que se póde ver.

Se dissessemos que todas estas estatuas, todos estes carros triumphantes, e o regulamento da festa são a obra de um unico homem, toda a gente bradaria com espanto; e com tudo somente diriamos a ver-

FOLHETIM.

OS NETOS DE LOVELACIO. (*)

(Por Amedeo Achard.)

I

UM QUADRO.

(*Continuação.*)

— Então? repetio Mr. de Flize apenas ficou só com Mr. de Vauvilliers.
— Ah! meu charo, tenho más noticias que dar-lhe.
— O principe não quer?
— Justamente.
— Mas um desses dias elle offereceu-me cem mil francos sem que eu lhe pedisse.
— He que outro dia o senhor não precisava.
— Que! elle recusa esses mil luizes?
— Oh! não! elle desculpa-se..... Diz que não os tem, e nada mais.
— Que tratante! exclamou Mr. de Flize. Seu principe, meu charo, tem um coração de garoto.
— Essa he boa! tem um coração de circumstancia.
— Elle!
— Eu o vi largar bilhetes de mil francos a cada pulsação; mas então tratava com uma dansarina.
— Ah! coitada! quanto a lastimo!
— Agora que pretende o senhor fazer?
— Hei de pensar nisso..... A noite dá conselho, acrescentou elle rindo.

Ambos voltaram ao salão, onde madama de Monchenot conversava com Mr. de Charamande, e madama de Flize ensaiava romances no piano.

Mr. de Vauvilliers chegou-se para ella.

— Falle de pressa, disse Helena em voz breve, e sobretudo sorria fallando... Tenho medo de que nos observem.
— Estou triste a morrer, respondeu o conde folheando um album.

Madama de Flize sentio-se empallidecer, e deixou cahir os dedos sobre o teclado, o qual deu um accordo mavioso.

— Bem! eis minha mulher interpretando algum nocturno sentimental, disse Jorge; a musica tem sido bem funebre este anno!...
— O principe fallou-me esta noite dos mil luizes que emprestou-me, devo paga-los nestes tres dias, murmurou o conde ao ouvido de Helena.
— Ah! meu Deos! disse ella.
— Não se afflija, tornou elle; vendendo tudo o que me resta, farei essa somma, e depois...
— E depois? repetio madama de Flize com voz moribunda.
— Vossê tem soffrido muito por mim; não soffrerá mais, respondeu o conde illudindo a pergunta.

Helena interiçou-se contra a horrivel emoção que atacava-lhe a garganta. Seus olhos estavam seccos, seus labios aridos.

Ella tocou machinalmente um retornello brilhante, e inclinou-se sobre o piano para que não vissem a perturbação de suas feições.

— Ah! eis o que parece barcarolla! interrompeu Mr. de Flize. He de Monpou o que vossê está tocando?
— He a *Saltarelle* de Rossini, respondeu Mr. de Vauvilliers voltando-se para Jorge.
— Que coragem tem vossê então? Sinto-me mais morta do que viva, tornou Helena baixinho encarando o conde.
— A coragem de quem já tomou seu partido.
— Ouça-me, Armand, continuou madama de Flize, he preciso sahir de uma posição tão terrivel; não decida nada antes de ter-me visto, nada, entende?
— Todavia...
— Eu o quero.

A febre luzia no olhar de Helena. Mr. de Vauvilliers não respondeu nada, mas inclinou-se como um homem que cede a uma vontade superior.

Mr. de Flize tomou a bengala e o chapeo.

— Vai sahir? perguntou-lhe Mr. de Charamande.
— Vou ao club animar Mr. de Monchenot.
— Ah! sim, para a famosa partida! exclamou Carolina. O senhor exerce as funcções de tenente-geral?
— Não! exerço as funcções de accionista com Mr. de Vauvilliers, que tambem o he; ao menos se perder, quero saber como perco... A batalha he em cinco robles, e deve ter começado ás dez horas.
— Então vá logo! meu marido póde muito bem ter perdido sem o senhor.
— Vossê não vem, Armand? disse Jorge.

Armand saudou madama de Flize, seguio a Jorge, e ao cabo de um minuto o rodar de uma carruagem retinio na rua Blanche.

— Pois bem! disse Carolina, imitemos nossos maridos, e façamos em casa o que elles fazem no club. Senhor marquez, acrescentou ella dirigindo-se a Mr. de Charamande, eu o desafio.
— Porém somos só tres! observou o velho.
— Não importa, respondeu a amavel mulher.

Madama de Monchenot, que queria a todo o custo distrahir a attenção de Mr. de Charamande, o qual por fim poderia reparar na agitação e pallidez da filha, foi bem succedida. Essa graça de uma mulher moça e formosa, que pensava em seu divertimento lisongeou o velho, o qual assentou-se á mesa de jogo, e rasgou o envolitorio das cartas cheio de alegria.

Madama de Flize lutava com seu pensamento para força-lo a applicar-se ás combinações do whist; seus nervos estavam horrivelmente estirados, suas faces abrazadas e suas mãos frias.

Madama de Monchenot parecia louca de alegria.

A' meia-noite Mr. de Charamande, tendo ganho tres tentos, retirou-se deixando Carolina com a filha.

— Eis a hora dos segredos, lhe disse ella mostrando o relogio com o dedo, o senhor vai, eu fico.
— A hora dos segredos, ou dos velhacos? respondeu o marquez beijando a fronte da filha.

Apenas o pai passou a porta do salão, madama de Flize teve um ataque de nervos, e cahio sobre a poltrona.

Carolina tomou-a nos braços, e desatacou-lhe os colchetes do vestido.

O peito de Helena palpitava violentamente, ella tinha as mãos mais frias que o marmore, e os labios brancos. Estava suffocada; emfim um diluvio de lagrimas allivio-a, e escondendo a cabeça entre os braços de Carolina, exclamou:

— Meu Deos! quanto soffro! tende piedade de mim!

II

O INTERIOR DE UMA ACTRIZ QUE ESTREA.

Entretanto Mr. de Flize e Mr. de Vauvilliers chegaram ao club, e acabaram o whist internacional na primeira partida. Cada um dos parceiros tinha ganho um roble, e as probabilidades eram iguaes.

Os dous mancebos misturaram-se entre os curiosos, e passaram quasi um quarto d'hora vendo as cartas cahirem silenciosamente na mesa, onde lutava a gloria dos dous povos.

Emfim a victoria pronunciou-se em favor de Mr. de Monchenot, cujo jogo habil á força de temeridade decidio da batalha, um instante compromettida pela falta de seu tenente-geral.

— He uma partida ganha á ponta de baioneta! disse um velho jogador enthusiasmado.
— Quer cem luizes pela sua entrada? Ponho-me em seu lugar, disse a Mr. de Flize um bello mancebo chamado Adriano Bousonville.
— Não, meu charo, terei tudo ou nada, respondeu Mr. de Flize.

Todas as sortes de apostas estabeleceram-se em torno da mesa, bem como em torno da tribuna do club nos dias de corridas, e pediam Monchenot a premio.

Lord Stone offerecia gravemente aceitar tudo o que propozessem; mas como as probabilidades não eram iguaes, os apostadores repelliram suas offertas.

Alguns que o medo havia ganho abandonaram o terço de sua entrada para terem o direito de se retirarem.

O inglez tomou o resto por sua conta.

Quando a segunda partida ia começar, Mr. de Flize tomou o braço de Mr. de Vauvilliers, e disse-lhe:

— Vamos á casa de Faustina?
— Eu! e que farei lá?
— Has de ajudar-me a passar o primeiro quarto d'hora.
— Engana-se; com o senhor só, ella se agastara, com dous chorara.
— O chuvisco abate o grande vento, tornou Jorge puxando Mr. de Vauvilliers.

O coupé de Mr. de Flize parou no fim de alguns minutos diante da porta de uma casa da rua da Arcadia, onde Faustina tinha seu aposento.

Esse aposento era situado no segundo andar de uma casa nova de varandas; a porta principal envernisada e guarnecida de grandes argolas passadas na goela de leões de bronze dava para um vestibulo assoalhado para amortizar o rodar das carruagens; as paredes lateraes em estuque brilhavam, e a abobada tinha enfeites dourados e coloridos no gosto do renascimento. A escada de carvalho elegante e esvelta carecia de largura, como quasi todas as escadas das casas novas de Paris, onde a carestia dos terrenos obriga os architectos a economisar o espaço.

Do primeiro ao segundo andar, onde morava Faustina, os vizitadores pizavam um tapete de [illegible] verdes e encarnados preso nos degráos por varinhas de cobre dourado.

Uma grande cortina de seda pendia da porta partida, que apresentava-se á direita da escada, e no meio dessa porta via-se uma dessas pequenas fechaduras brilhantes, que a commodidade fez adoptar, e cujas molas d'aço jogam ao esforço de uma chave imperceptivel.

Mr. de Flize bem tinha na algibeira a chave dessa fechadura; mas puxou o cordão da campainha, e esperou que viessem abrir.

— A senhora está em casa? perguntou elle ao criado que apresentou-se.
— Está no quarto, respondeu o criado, patifesinho, que mostrava ao fallar dentes alvos como os de um gato.

Mr. de Flize precedendo a Mr. de Vauvilliers atravessou a antecamara e o salão, torceu o botão de crystal de uma porta branca de rombos dourados, e entrou na alcova de Faustina.

A deosa desse pequeno templo, como se teria dito no tempo de Mr. Dorat, estava assentada junto do fogo com um livro na mão.

Sua cabeça voltada para a porta mostrava aos vizitadores um semblante, no qual o franzir de duas sobrancelhas pontudas e separadas como duas laminas de canivete, o geito da bocca e o inchar das ventas testemunhavam bastante a impaciencia de Faustina.

Ella atirou o livro sobre uma mesa, e saltou em pé, dizendo:

— Ah! esperava-o ás cinco horas, e são onze! Se corre como seus cavallos, meu charo, acautele-se que será excedido.
— Oh! respondeu Jorge tomando a mão de Faustina para beija-la, isso he apenas um epigramma, Faustina está de bom humor.

Esta lançou por cima dos hombros de Mr. de Flize um olhar rapido a Mr. de Vauvilliers, o qual abanou a cabeça.

Faustina mordeu os beiços, os quaes eram finos e de um bello contorno, mas um tanto pallidos, e perguntou repentinamente:

— E meu enfeite?

Mr. de Flize nada respondeu.

— Então? tornou ella.
— Porventura já não o terias, se eu o tivesse? respondeu Mr. de Flize passando o braço pela cintura de Faustina para attrahi-la a si.

Mas ella escorregou-lhe, como uma cobra, das mãos, e pondo-se em pé diante de Mr. de Flize com os braços cruzados, exclamou com o ar de Bertram fallando a Raimbaud:

— Eis o que chama-se um gentilhomem!

Dizendo estas palavras, Faustina estava tão comicamente grave, que os dous mancebos deram uma gargalhada.

Ella não póde deixar de imita-los, e o quarto de hora que Mr. de Flize temia passou-se sem tempestade.

Quando applacou-se a alegria de todos, Faustina quiz recobrar sua colera; mas tinha rido: estava desarmada.

— Oh! disse ella, divertimo-nos com as bagatelas do espirito, e nem ao menos tenho um diamante para consolar minha tristeza!
— Tanto melhor, respondeu Jorge; se não tem nenhum hoje, terá dous amanhãa.
— Então faria bem esperar até os noventa annos; porque na vespera de minha morte teria cestos cheios delles!
— Eia, meu charo Armand, falle-lhe, disse Mr. de Flize.
— Não quero que me fallem, quero que me provem! exclamou Faustina. Todas as suas palavras, meus senhores, não valem uma pedra... fina! Sabe que minha phantasia cresceu a altura de uma paixão! Toda a noite e todo o dia tenho-me enfeitado em imaginação com essas venturosas joias; eu deslumbrava do alto de um camarote uma orchestra de dandys brilhantes, fazia duas rivaes morrerem de despeito, era pintada para o proximo salão, passava em camarins edificados em sonhos, estava esplendida como um pavão de leque aberto, fazia quasi minha primeira representação.
— Irra! disse Jorge.
— E agora vossê faz-me cahir da varanda de meus sonhos na platéa da realidade! Um inglez, que está apenas ha oito dias em Paris, lord Stone, deu um adereço a uma choryphea, que tem figura de prega e pernas de verruma, e Vmc., que reside no segundo districto ha trinta e quatro annos, e no decimo terceiro ha quinze mezes...
— Ha dezoito, interrompeu Jorge.
— Deixa-me humilhar por todas as minhas amigas, as quaes esmagam-me a golpes de rubins e de esmeraldas... Tenho direitos á antiguidade. Veja! exclamou ella apartando os labios, os quaes descobriram duas ordens de dentes alvos e brilhantes.

O relampago desses dentes magnificos fascinou a Jorge, e elle disse:

— Vossê terá amanhãa seu enfeite!
— Amanhãa? tornou Faustina com um sorriso de incredulidade, amanhãa he muitas vezes o primo de nunca!
— A's vezes he o synonimo de hoje.
— Então prefiro o synonimo de seu synonimo.
— He meia-noite, respondeu Jorge mostrando o relogio, he uma hora neutra: muito tarde para ser hoje, muito cedo para ser amanhãa.
— Se he só por isso vou adiantar ou recuar o ponteiro á sua vontade, exclamou Faustina com o dedo no mostrador.
— Não! esse relogio marca a hora que me convem, cousa rara!
— Pois bem, tornou ella, assignemos um tratado.
— Dicte.
— Se amanhãa o enfeite não estiver em minha casa, vossê me deverá os juros delle.
— Quaes?
— Um bracelete pelo primeiro dia de tardança, um alfinete pelo segundo, umas arrecadas pelo terceiro, um annel pelo quarto...
— E assim successivamente até ao fim do anno, e do adereço?
— Precisamente.
— He uma joia por cada vinte e quatro horas.
— Calcula divinamente. Consente?
— Sem duvida.
— Então dê-me a mão.
— Ei-la.
— Ponho seu tratado sôb a salvaguarda de Armand, e amnistio-o, disse Faustina solemne e soberba como madamesella Rachel em *Andromaca*.

Os dous mancebos levantaram-se para sahir, Faustina estendeu a mão a ambos e acompanhou-os até a porta exterior de seu aposento.

— Jorge! disse ella prendendo o dedos na bocca como para enviar-lhe um beijo.
— O que ha ainda? perguntou Mr. de Flize voltando a cabeça para Faustina.
— Esqueça-me... eu ganharei nisso!

E lançando-lhe o beijo com um sorriso, que deslumbrou os olhos de Jorge, ella desappareceu por trás da porta.

— Pois bem! disse Jorge descendo a escada, empregarei os grandes meios.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n.º 48.

MUTILADO

dade, pois he ao Abbé Dumont, cura e deão de Albert, que a nossa diocese deve a maior belleza desta festa, depois das reliquias de Santa Theodosia e da presença dos bispos; o nome do Abbé Dumont ficará inscripto em os nossos annaes com os nomes das pessoas que nos deram esta esplendida festa.

A sua memoria ficará ligada a da festa de 12 de outubro de uma maneira indelevel. A extrema modestia de M. Dumont se offenderá talvez com estas palavras; mas se a pura e simples verdade se assemelha a um magnifico elogio, culpa he sua, e não nossa.

A' noite a cidade estava quasi geralmente illuminada, e dest'arte ainda dava a prova da fé dos seus habitantes. Mencionaremos a decoração da casa das Senhoras do Sagrado Coração, rua do Lobo; a de varias casas da rua de S. Diniz, em uma das quaes lemos estas palavras: « Amiens lhe deu um berço, Roma um tumulo, o céo um throno »; a das Senhoras da Visitação, rua S. Furcien; do grande portico da cathedral, da igreja de S. Remy, e acima de todas dos guardas do arcebispado.

Os cardeaes, os arcebispos, e bispos vieram deitar a benção ás multidões que obstruiam a entrada do palacio episcopal, e os repetidos vivas provaram outra vez a adhesão do povo de Amiens á fé dos seus pais, e o seu respeito aos principes da igreja.

Depois da benção á multidão entrou nos salões, abertos a todos, para verem os illustres hospedes de Mgr. de Salinis.

A ceremonia de 18 de outubro deixou em todos os corações uma impressão indelevel, e certamente a sua lembrança não ha de desapparecer com a presente geração. S. Theodosia viverá sempre na terra em quanto durar a nossa cidade, em quanto durar a nossa cathedral. Fará a gloria da nossa cidade como fez e attestou agora a do veneravel pontifice, a quem a devemos. Tornando apparente a fé dos naturaes de Amiens, despertará fervor em muitos corações, e este será o effeito mais delicioso da ceremonia, pois que « sua volta não teria sido uma festa triumphante, quér para ella, quér para nós, se não tivesse sido, acima de tudo, o triumpho de Deos em as nossas almas.» *(Tablet.)*

INTERIOR.

A expedição de New York.

Não podemos ainda acreditar seriamente que os aventureiros dos Estados-Unidos levem a effeito a expedição que ficava a preparar-se em New-York com destino á entrada do Amazonas. Se por um lado vemos todos os dias os prelos americanos gemerem sob as exaggerações e fabulas, com que os seus narradores de imaginação escaldada, fazendo da bacia do Amazonas uma região de encantamento e maravilhas, aguçam a cubiça dos proletarios do seu paiz; se sabemos que alguns dos heróes escapos á bella façanha de Cuba, com seus novos adeptos, bem podem tentar comnosco a empreza que seus comparças alli expiaram nas masmorras e pelo arcabuz; por outro lado tantas são e tão obvias devem ser aos proprios emprehendedores de tal manobra, as difficuldades que se oppoem a sua realisação, e tanto contamos com a continuação do bom senso com que o governo da União se negou a approvar a expedição daquella ilha, que em quanto não virmos em nossas aguas a que hoje se projecta contra o Amazonas não lhe daremos inteiro credito. Temos ainda uma razão para isto; com quanto o escriptor do jornal *New York Herald*, a quem ha dias respondemos, e outros muitos seus collegas na imprensa americana, por um luxo de preito, e appellação á força bruta, finjam crer que o Brasil nunca abrirá o Amazonas ao commercio estrangeiro, he com tudo certo que de ha tempos para cá se tem espalhado entre nós a noticia, que não póde ser extranha aos cidadãos da União, de que entre o seu governo e o imperio tem-se feito ultimamente aberturas sobre esse assumpto. Se, pois, a questão da navegação do Amazonas não póde ter ainda a cathegoria de uma negociação pendente, pelo menos, parece-nos que caminha para ahi. Ora, em taes circumstancias he do proprio interesse dos Estados Unidos abafar e nullificar qualquer tentativa da parte dos seus aventureiros em relação ao Amazonas, que só serviria para prejudicar as suas vistas.

No entretanto he verdade que em New York se acha organisada uma sociedade intitulada de vapores de navegação do Amazonas, com seus estatutos já feitos, com um vapor já comprado ao qual se pôz nome, não sabemos qual, e que ficava a partir para aqui nos primeiros dias deste mez, e não nos consta que o governo americano tomasse alguma medida pela qual fizesse patente a sua reprovação a tal intento, e a resolução de impedi-lo. Como se explica isto? Como tomam vulto taes factos quando eram menos de esperar, quando cada vez parecia mais provavel que os flibusteiros da America do Norte se veriam obrigados a ceder, pelo menos á força das circumstancias, o que desejariam obter mesmo á custa de um attentado contra a lei das nações? Das duas uma; ou essa tão fallada expedição não passa de uma phantasmagoria, um pessimo estratagema, com que a União Americana procura abreviar pela ameaça e pelo medo a conclusão de um negocio que essencialmente depende de tempo e de reflexão; ou então os seus aventureiros pondo-nos na mesma esteira do Texas e do Mexico, e abaixo de Cuba, julgam que podem dispensar o concurso do seu governo, fazer rancho á parte, e que não devem demorar um instante o gozo da California Amazoniense. Porém para admittirmos a primeira explicação, seria preciso suppormos um erro demasiadamente crasso, da parte do governo americano: offender-se os brios de um povo no que elle tem de mais intimo e mais santo para obter-se favores, que só a sympathia e a confiança mutua podem offerecer e garantir convenientemente, fôra um absurdo; e para aceitarmos a segunda não nos seria menos necessario suppor a mais grosseira ignorancia, a mais rematada loucura da parte dos aventureiros americanos, aos quaes tudo se póde negar menos a bossa da especulação mercantil. Além de que nenhuma dessas explicações nos explicaria o motivo porque o vapor que se destina ao Amazonas arvorou a bandeira peruana. O governo americano, se tivesse parte nesse manejo, querendo com elle metter-nos medo, insinuaria o uso de sua propria bandeira, e os aventureiros que nelle se embarcam, se estivessem tão seguros da nossa nullidade, fariam a gasconhada completa, e não procurariam abrigar-se sob o pavilhão de uma nação mais fraca do que nós; e muito mais do que a sua, roubando além disso as glorias de successo ás côres do seu paiz. Crendo, pois, muito embora nesses apprestos de expedição, reputamo-los um mero resultado dos primeiros momentos de suffreguidão e insensatez de seus fabricadores, que abortará: Caco não sahirá ainda desta vez de sua furna.

Supponhamos, porém, que por uma dessas obcecações de que he susceptivel a cabeça humana, ainda mesmo naquellas conjuncturas para as quaes bastam os conselhos do senso commum; e por um desses enthusiasmos repugnantes de que tantos exemplos nos dão as classes mais infimas e ignobeis da sociedade, uma partida de flibusteiros americanos chegava ás nossas praias com a intenção de entrar e navegar o Amazonas; supponhamos mesmo que seu governo fazia vistas gordas a tal respeito e que até os ajudava de algum modo, ás occultas, e que as autoridades territoriaes desta parte do imperio, não tinham meios para repelli-los activamente, e puni-los como piratas, dando-lhes afinal, em vez dos seus sonhos arabicos, as presigangas e o fuzil de Cuba; ou que por outro qualquer motivo deixassem de fazo-lo e se limitassem a mover-lhes uma opposição surda e a appellar para o proprio fundo e margens do *rio d'ouro*. Qual seria ainda assim o exito da extravagante insolencia desses aventureiros? Entregues a si sós, e a sua aventura, como e onde se haviam de prover detudo quanto lhes seria necessario, carvão, lenha, praticos, mantimentos, se algumas vozes patrioticas estimulando as susceptibilidades do nacionalismo tão vilmente ultrajado pelo estrangeiro, dissessem aos habitantes de todos os districtos que aos piratas que calcavam aos pés os direitos e soberania de sua patria não se devia a nossa proverbial hospitalidade, nem quartel? A magia dos *Dollars* seria capaz de extinguir a chamma sagrada no peito dos nossos concidadãos? E quando mesmo depois de jogarem a cabra cega com seus navios de innumeras toneladas entre um labyrintho de baixios que todos os dias mudam de posição, e que tantas vezes acabam de apalpar com as quilhas os pequenos chavecos peruanos; dizimados pelas maleitas, perseguidos e excommungados por uma população em peso, conseguissem entrar no *Pactolo* convertido para elles em Stygio, como e por onde sahiriam, e qual seria lá o seu fim? *revocare gradus, hoc opus, hic labor*. E nem a republica do Perú no caso de se cubrirem taes aventureiros com a sua bandeira, nem a União Americana mesmo na hypothese de occulta e indirectamente prestar seu assenso a semelhante manobra, poderiam tomar a peito a sua causa, e julgar-se offendidos pelo procedimento das autoridades brasileiras. O Perú não o faria, porque saberia que a sua bandeira arvorada á tôa, e sem as condições necessarias para nacionalisar a expedição, não era mais que uma capa para dar á pirataria apparencias de empreza licita; além de que depois do decreto do seu governo de 15 de abril do anno passado, que corre impresso, não se póde ella julgar com direito muito liquido á navegação do Amazonas na parte propria do Brasil, e tanto que os seus pequenos vapores que ha pouco subiram este rio obtiveram antes para isso uma licença especial do governo brasileiro, segundo o ouvimos do mesmo commandante de um delles, não sendo por tanto a sua viagem pelas aguas do imperio uma consequencia do tratado celebrado com elle em outubro de 1851, nem podendo ser invocado como um precedente. Os Estados-Unidos não o fariam tambem porque seria isso um escandalo, seria tornar-se sem motivo algum complice em uma violencia enorme contra uma nação amiga, e perante a qual, não esgotára ainda os meios pacificos de conseguir o que um bando de salteadores pretendia obter por um golpe de mão tão audaz quanto estulto.

Meditem, pois, bem os aventureiros norte-americanos nas eventualidades da empreza em que estão promptos a embarcar-se, se ainda for tempo disso, e reflictam que além de não ser nem do interesse, nem proprio da moralidade do seu paiz identificar-se com a sua causa, ha em todo o caso entre as suas e as nossas fronteiras muitas centenas de leguas, e não estamos nós felizmente a cahir de podres como os seus vizinhos do Mexico. Será tudo isto ignorado em New York? Levar-se-ha, não obstante, a effeito essa visita que se nos annuncia? duvidamo-lo ainda uma vez, esperemos. *(Treze de Maio.)*

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 24 de fevereiro de 1854.

Por mais de uma vez tenho tido a distincta honra de dizer-lhe, que he a nossa municipalidade a cousa mais importante que temos presentemente, que he, direi agora, o nosso cosmorama, museu, theatro, *cavallinhos*, gymnasio, ou como melhor for, no qual os ociosos vão passar duas horas de alegrão, e rir a bandeiras despregadas; portanto não estranhará que continue a principiar minhas missivas pelas noticias daquella importante corporação, cuja minoria tem adquirido sobejos titulos a gratidão da patria e eterno renome, com o seu chefe visivel, a quem acato profundo respeito por seculos sem fim.

Parecer-lhe-hão massadas minhas insistencias sobre taes negocios, que ahi nenhum interesse tem, mas perdoe-me, se assim he, e consinta que lhe diga que algum proveito ha em pôr no olho da rua taes occurrencias, porque podem servir de exemplo e modello a algumas camaras, que possam julgar-se tambem com direito de escolher os *procuradores* do povo, fazendo assim o negocio mais limpamente, do que com as caballas, asquaes não poucas vezes cheiram a chouriças.

Esperava que na data de minha ultima missiva se fizesse a acta da eterna e celeberrima apuração dos deputados provinciaes: mas o Sr. presidente nesse dia não quiz apparecer, pensando que succederia, como de outras vezes, não haver casa, e assim perder-se mais um dia; o immediato, porém, que não quiz mais ter condescendencias, reunio a camara, e, não encontrando as chaves da urna, por deliberação da mesma camara, arrombou-a para tirar as actas, que nella estavam.

Então encontraram-se mizeria das mizerias!!!! nomes, que de José passaram a ser João, por artes de *berliques berloques*, deixando bem visiveis a differença da tinta, e grosseria da emenda, assim como alguns *Joaquins* magros e mirrados, introduzidos em breve entre um Claudiano e um Bezerra, assim a maneira de arbusto parasita entre dous troncos seculares.

Como foram feitas essas mistificações ninguem o sabe, mas o verdadeiro he que ellas foram vistas, apreciadas e applaudidas por muita gente que tem bons olhos.

Nessas verificações passou-se o dia, e no outro apresentou-se o *Sr. presidente*, bem agastadinho por lhe haverem aberto a urna magica, que troca e entalla nomes. Nesse dia, no qual elle quiz, por lembrança de uma solida cabeça, declarar na acta que a urna miraculosa fora arrombada, e negou a palavra aos que votavam contra, findou-se a apuração, perdendo alguns dos nomes trocados no tal joguinho, e entre estes um a quem póde ser applicado o rifão— voltou-se o feitiço contra o feiticeiro.

He indisivel o interesse que tomou a população nessa questão, e o quanto estigmatisava o procedimento do autor das..... que tanto a irritava. A reprovação era geral em ambos os partidos, e ninguem ia a camara, que podesse conservar-se de animo tranquillo.

Era para irritar o animo mais fleugmatico o ver o *Sr. presidente* negar-se a pôr em discussão certas indagações de alguns camaristas, a dar a palavra aquelles, que entendia não deverem fallar, e a partir com *quatro pedras na mão* com aquelles outros, que respingavam contra suas arbitrarias deliberações. Finalmente um ratão entendeu de fazer um soneto sobre esse assumpto.

Já se findou felizmente,
Depois de trabalho insano,
Serviço mais que humano
De *apurar* a tanta gente.

Da cam'ra o presidente,
Esse senhor Claudiano,
Penetrou profundo arcano
Descobrio do *coelho o dente*.

Ensinou como se póde,
Ainda sem ser votado
Por artes do *negro bode*,

Ser um homem deputado,
Logo que os outros engode,
Sendo um pouco *descarado*.

Os *thuggs* vão continuando pacificamente, e se teem desfeito alguma pelle, essa bravata não chegou ainda ao meu conhecimento, se bem que o Mereles anda muito occupado com os negocios da camara, e quando lhe pergunto por alguma cousa, responde-me sempre com operações, indicações, actas e authenticas.

As chuvas vão escassas, e o calor cada vez mais insupportavel, se he possivel. Andamos em uma continua estufa, e se o espirito sahe pela transpiração eu tenho perdido duas boas terças partes delle em sudorificos. As molestias continuam, e não sei quando as senhoras parcas nos darão armisticio.

Estamos em vesperas de entrudo, e para terpos a mascarada, de que no anno passado lhe dei noticia, da representação burlesca das façanhas de Carlos Magno, e seus doze pares, que se hoje fossem vivos levariam a azurrague os histriões, que os caricaturam. Se occorrer alguma scena nimiamente comica communicar-lhe-hei por desfastio.

Esperamos uma boa procissão de cinza, para o que já estão os andores completamente ataviados, e encarnados de novo. Não sei se se apresentarão o tyranno de Marrocos, Adão e Eva, o senhor diabo, e a ceifadora morte. Se não figurarem creia-me que não he por falta de quem os represente, e talvez seja para evitar emulação entre os habilitados.

Falla-se tambem em que teremos uma soffrivel semana santa, para o que já se tem promovido uma subscripção entre os habitantes da capital, e mais visinhos do interior. Eu estou summamente satisfeito, porque tenho um indizivel prazer em assistir aos respeitaveis e magestosos actos d'aquella semana de recordação do maior heroismo, do sacrificio mais sublime e completo que o mundo tem presenciado.

Aquelles cantos saudosos, aquellas ceremonias bem appropriadas, tem um poder sobre o meu espirito, que o arrebatam a um mundo desconhecido, e o deixam divagar livremente em um doce pensar, do qual apenas desperto, só conservo uma recordação de saudade.

Sempre amei os actos simi-tristes e saudosos, e entre todos os que mais me dominam são aquelles.

Deos queira que a musica se não esqueça de suas notas magestosas e saudaveis, proprias do templo, das quaes os antigos nos deixaram optimas collecções, para nos roubar a parte mais importante dos actos com as garridices e pedaços de ouropel, de que está fazendo uso ainda na occasião tristissima dos funeraes.

Saiba ella distinguir os sons festivaes, e um pouco livres, das solemnidades mundanas do canto severo e respeitoso, com que se deve encaminhar as preces ao Altissimo.

Nada mais ha de novo, que mereça as honras de uma especial menção.

Saude, e tudo quanto he bom lhe desejo, e que faça bastante penitencia pela quaresma em desconto de seus peccados, divertindo-se antes bastante com a bella *macherata*, do que lhe tenho inveja, visto não poder fazer outro tanto como desejo.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

2.ª sessão preparatoria em 28 de fevereiro de 1854.

A's 11 1/2 da manhãa feita a chamada verifica-se estarem presentes 21 senhores deputados.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão anterior, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario lê o seguinte

PARECER.

A commissão nomeada para verificar os poderes dos deputados, cujos diplomas lhe foram entregues, vem hoje, em desempenho do seu encargo, submetter ao conhecimento da assembléa o resultado do exame a que sobre elles procedeu.

De posse a commissão das authenticas das actas dos collegios eleitoraes da provincia, existentes na secretaria da assembléa e servindo-se para supprir a falta dos collegios de Aguas Bellas, Iguarassú, Limoeiro, e Boa-Vista, ainda não recebidas, das authenticas que se achavam no archivo da secretaria da camara municipal desta cidade, attentamente examinou a apuração geral feita pela mesma camara, e reconheceu que havia exactidão na mencionada apuração de conformidade com a qual se expediram os diplomas sujeitos ao seu conhecimento, e verificou mais que, com a conveniente regularidade, se procedeu a eleição em toda a provincia, tendo apenas a notar a falta que se deu no collegio de Cabrobó, cujos eleitores deixaram de se reunir. He portanto a commissão de parecer, que se considerem validos os diplomas que examinou e que sejam declarados membros da assembléa provincial os senhores: — Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, padre Leonardo Antunes de Meira Henriques, Antonio Epaminondas de Mello, Francisco Carlos Brandão, Antonio dos Santos de Siqueira Caavlcanti, Sebastião do Rego Barros de Lacerda, Vicente Ferreira de Siqueira Varejão, Francisco Xavier Paes Barreto, José Pedro da Silva, Joaquim Pinto de Campos, Aprigio Justinianno da Silva Guimarães, Caetano Xavier Pereira de Brito, Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, Antonio José de Oliveira, Luiz Filippe de Souza Leão, Francisco Raphael de Mello Rego, João Francisco da Silva Braga, João José Ferreira de Aguiar, Cosme de Sá Pereira, José Maria Moscoso da Veiga Pessoa, Francisco da Costa Gomes, Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, Theodoro Machado Freire Pereira da Silva e Manoel José da Silva Neiva.

Sala das commissões 28 de fevereiro de 1854. — *Manoel Clementino. — Barros Barreto. — Souza Carvalho.*

Não havendo quem faça observações sobre o parecer, he submettido a votação e approvado.

He igualmente lido e tambem approvado o seguinte parecer:

A commissão encarregada de verificar os poderes dos senhores Drs. Antonio Alves de Souza Carvalho, Manoel Clementino Carneiro da Cunha e Francisco do Rego Barros Barreto, tendo presentes os respectivos diplomas e examinando-os de combinação com as actas parciaes dos differentes collegios eleitoraes desta provincia, e com a appuração geral feita pela camara municipal desta cidade, conheceu que os ditos senhores obtiveram o numero de votos consignados em seus diplomas, a saber o primeiro 800; o segundo 575 e o terceiro 482 votos: pelo que entende que devem ser considerados legitimos deputados provinciaes.

Sala das commissões da assembléa legislativa provincial de Pernambuco 28 de fevereiro de 1854. — *Pinto de Campos.—Padre Varejão.—Meira Henriques.*

O Sr. Presidente declara deputados os senhores mencionados nos dous pareceres, e levantou-se a sessão a meia hora depois do meio-dia.

Contrato das carnes verdes.

Relação das pessoas que mataram rezes, mediante a multa de 10$000 rs. por cabeça, na conformidade do art. 9º do contrato das carnes verdes, e resolução da presidencia de 21 de dezembro do anno proximo passado, sendo ditas multas dos dias 20 a 26 de fevereiro do corrente anno.

NOMES.	20	21	22	23	24	25	26	Total.
Ignacio Adriano Monteiro	1	1	1	0	0	0	0	3
Ignacio Ferreira Guimarães	1	1	1	0	0	1	1	5
José Lucio Lins	3	2	3	2	2	7	4	23
Joaquim Pinto	3	3	3	2	2	4	3	20
Belarmino Alves de Aroucha	1	1	1	0	0	0	1	4
Total do cada dia	9	8	9	4	4	12	9	55

A 10$000 rs. . . . . 550$000
Abatimento de 3 % na conformidade da mesma resolução . . . 16$500
Liquido que recolhi ao cofre do hospital Pedro II. . . Rs. . . 533$500

Fiscalisação do contrato das carnes verdes 27 de fevereiro de 1854.

João dos Santos Porto,
fiscal das carnes verdes.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 28 de fevereiro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo à V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á minha ordem, o pardo José Francisco de Souza, para averiguações policiaes; á ordem do juiz municipal da 1.ª vara, Ricardo da Costa Serafim, per estar condemnado; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, a parda Alexandrina Maria da Conceição, sem declaração do motivo, o pardo Pedro, escravo de Bartholomeu Rodrigues Machado, por andar fugido, e Jorge Guilherme, por furto; á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, José Benedicto, por briga.

Tenho a satisfação de participar ainda a V. Exc. que hontem pelas 2 horas da tarde foi preso no lugar denominado Torre, Pedro José do Espirito Santo, conhecido por Pedro Cabôclo, indiciado como assassino de Fernando Antonio Fidié, sua mulher Eugenia Maria do Amparo foi igualmente presa, e bem assim um seu sobrinho de nome Antonio de tal, os quaes todos se acham recolhidos a cadeia desta cidade.

Continua preso no quartel de policia Francisco Alves de Moraes Pires, contra quem procedem gravas accusações como mandante d'aquelle assassinato e autor do tiro dado em junho do anno proximo passado no infeliz Fidié, ao sahir do theatro. Todos menos Antonio de tal, já tem sido interrogados e hoje serão acareados. A policia continua incansavel e prudente nas averiguações e diligencias necessarias, que a conduzam a conhecer os verdadeiros culpados que por ventura tivessem parte n'aquella morte, esperando brevemente ultimar o respectivo processo e então circumstanciadamente exporá todo o occorrido a V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 28 de fevereiro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. —*Luiz Carlos de Paiva Teixeira*, chefe de policia da provincia.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hoje depois do meio dia terá lugar a abertura da assembléa provincial.

No dia 27 do passado, á tarde, foi capturado, no lugar denominado *Torre*, distante desta cidade pouco mais de uma legua, Pedro José do Espirito-Santo, conhecido por Pedro Cabôclo, indigitado como assassino do infeliz Fidié. O publico respirou por assim dizer. . . . . ; mas sente-se que muito falta ainda á justiça e aos reclamos da sociedade.

Aquella diligencia importante foi effectuada pelo Sr. Antonio de Moraes Gomes Ferreira, subdelegado da Boa-Vista. A actividade e o zelo d'esse distincto cidadão já se haviam manifestado d'esde os primeiros dias do seu exercicio na subdelegacia, por varios actos de que tivemos noticia; mas o serviço que elle acaba agora de prestar, prendendo o referido indiciado; cobre de honra o seu nome. Nós lhe tributamos, como orgão do publico, os elogios e o reconhecimento que merece.

A policia continua solicita a proceder ás investigações necessarias ao descobrimento da inteira verdade, e nutrimos a grata esperança de que ella corponderá plenamente a justa expectativa da sociedade n'esta conjunctura eminente. Que a Providencia guie os seus passos, e os homens saberão appreciar o seu comportamento, rendendo-lhe os devidos louvores.

COMMUNICADO.

Não he terrivel a morte pela vida que se acaba, Senão pela eternidade que começa.

Memento homo quia pulcis es, et in pulverem reverteres.

Com estas palavras energicas e vehementes, pronunciou Deos a sentença irrevogavel contra o primeiro homem desobediente, e transgressor do preceito divino—lembra-te que és pó, e que te has de tornar em pó.

Lei terrivel promulgada pelo Deos das mizericordias, como em premio dos delictos perpetrados pelo infeliz progenitor da humanidade! Lei inexhoravel, sentença definitiva que será restricta, e irremissivelmente cumprida pelos descendentes do infractor Adão.

Com effeito, da ambição do saber procedeu o peccado, e do peccado originou-se a ruina do genero humano.

Querer o homem fragil encerrar no seu nada, ou perscrutar os thesouros da Omnipotencia Divina! Supina ignorancia, requintado atrevimento!!

O primeiro peccador ainda que com sciencia infusa creado, foi na terra tambem o primeiro fraco e ignaro: peccando cahio Adão em crassissimas ignorancias; imaginou que podia chegar a saber quanto Deos sabe; teve convicção de que o pai da mentira lhe fallava a linguagem da verdade, convenceu-se que para atalhar os seus argumentos, lhe prohibira Deos o pomo que havia especialisado no ameno e delicioso Edem. Assim pois embaido come, infringe o preceito, rebela-se contra o seu Creador, e desse dia fatal que a ignorancia introduzira no mundo a culpa, não houve homem feliz no globo terrestre. Esta catastrophe terrivel foi infallivel precursora de tantos infortunios, mizerias e desgraças que opportunamente deveriam aterrar a humanidade. Uma sentença he logo lavrada pelo Omnipotente em castigo de um crime atroz e revoltante—a terra diz, o Senhor, te produzirá espinhos e abrolhos para te affligirem; terás por sustento as hervas da mesma terra; commeras o pão no suor do teu rosto, até que tornes na terra da qual foste tomado, porque és pó, e em pó te has de tornar—... *donec revertaris in terram de qua sumptus ès; quia pulcis ès, et in pulverem reverteris.* (1).

Tremenda sentença que passara em herança a todos os descendentes do primeiro prevaricador! Tributo terrivel que irremissivelmente tem de pagar todo o viador!

O homem logo que nasce, logo que desprende os olhos depara com o auri-anilado manto; os objectos que vê, tudo o que descobre são indicativos do que tem justamente de passar e soffrer, são figuras precursoras da sua ruina e dissolução; o primeiro passo que elle dá na vida, he tambem o primeiro passo que o leva para a sepultura, diz o erudita Massillon.

He por isto que o Idomeo penitente (2) assevera que a vida do homem he uma continuada guerra prolongada tentativa sobre a terra, *militia est vita hominis super terram*. O ar que o homem respira evapora-se, o alinhamento que toma mais o arruina, a terra que o sustenta exhala do seu interior he, diondos vapores que o destroem; o mesmo homem anda sempre em continua agitação até que fenece, e vai ao sepulcro.

As idades diversas são como héras successões de differentes idades, e cada instante leva com sigo uma parte da sua duração e vitalidade; o momento em que elle falla está longe e separado dos seus dias, morre assim pouco a pouco, e sendo elle um aggregado de barro pelos mixtos de que se compõe, arruinado que seja um só orgão, desmantela-se a machina, tudo se dissolve, se torna no pó e cinza de que era. Os nossos annos não são mais que um sonho da noite, dizia mui eloquentemente o illustre bispo de Clermont (3). Sonhais que tendes vivido, aqui está tudo o que vos resta, todo este intervalo que tendes passado desde o vosso nascimento até hoje, não he mais do que um rapido tiro que a penas vistes passar. *Tout cet intervalle qui s'est écoule depuis votre naissance jurqu'aujour d'hui, ce n'est qu'un traite rapide qu'a piene consarez eu passer.*

He forçoso morrer o grande, o pequeno, o rico e potentado da terra, he respeitado pelos titulos, pela brilhante posição em que se acha; a morte porém, esse anjo exterminador dos viventes, armado da foice voraz, nenhuma homenagem, nenhuma defferencia lhe presta: hoje esse heróe adornado de seus brasões e foros, recebe do subdito humilde honras e vassalagens que lhe são devidas, no mesmo instante elle as reude mais solemnemeute ao principe do sepulcro, a morte; se agora impereza e ostenta sobre os outros homens, dalli a pouco sobr'elle soberanisa a inexhoravel parca. Se todos, na phrase do profeta rei, na elevação em que Deos os ha constituido, são deoses e filhos excelsos na terra; *Dii estis, et filii excelsi omnes*, com tudo morrerão como os filhos dos homens, torna-se-hão ao nada de que sahiram e darão de tudo severas contas quando forem chamados pelo supremo julgador, Senhor dos ventos e dos mares: *vós autem sicut homines moriemini* (4). A gloria e magnificencia que nelles luziam; seu nome respeitoso que repercutia de uma a outra nação, tudo desappareceu, se acabou para sempre; delles não resta mais que o mesmo a que estão reduzidos os mais abatidos dos homens, ossos, vermes, cinzas, pó e nada!

Os principes e grandes da terra só se distinguem em quanto tem vida. Que he feito pois de um Alexandre, Cezar, Pompêo, Alarico, vencedores altivos, conquistadores vehementes? Que he feito de um Turena, Vilars, Cucule, generaes intrepidos, guerreiros impavidos? Que he feito dos Augustos, Claudios, Titos, Trajanos, monarchas magnanimos, soberanos perspicazes e distinctos? onde está essa cohorte de consules romanos, capitães famozos, que desde o capitolio mandavam o mundo, e tão energicos foram collaboradores e participes de tantas glorias e encomios?!

Quereis saber o fim delles? Entrai no cemitario, nesse sitio umbroso e opaco, passai respeitoso por essas imagens de consternação e de luto; atravessai por debaixo desses cyprestes, chorões, dessas arvores lugubres; passai além dessas saudades e perpetuas, esses emblemas de dor e meladcolia, abri a porta sepulcral, levantai a lousa fria que cobre esses aposentos mostuarios, ah! o que vedes! craneos hediondos, reliquas putridas da humanidade, aridos ossos, corruptas carnes, que mal se percebe, he justamente o que resta destes personagens, envoltos em negras sombras do pó.

Nesta medonha mortalha, neste montão de frias cinzas, estão as do rico com as do pobre, do grande com as do pequeno, do monarcha com as do vassallo; do sacerdote com as do leigo, as do senhor com as do escravo, todas confundidas e promiscuamente depositadas nesse tumulo pavoroso. Ahi estão sem duvida, os restos inanimados dos vossos pais, amigos, e bem feitores, i-de abraça-los, vede, e eis ahi o que são, e a que estão reduzidos, monte de putrefação, lodo horrivel, sordido barro, vil pó, hediondas cinzas, são o que já foram.... nada!

De certo, todos nós nascemos para morrer, e todos morremos para ressuscitar; para nascer antes de ser, foi mister progenitores que nos gerassem; porém para renascer ou ressuscitarmos, o mesmo pó e cinza em que se corrompeu e desfez o corpo, são os pais de que havemos de tornar e ser gerados. *Putredini dixi: Pater meus es, mater mea et soror mea, vermibus* (5).

O sepulcro por tanto reduz a pó todos os estados, potentados, eminencias, não ha distincção entre as cinzas do rico, do pobre, do nobre, do plebeo, do rei, do vassallo, do general, do soldado. O eximio Dr. Santo Agostinho convicto sobre maneira desta verdade, dizia: abre aquellas sepulturas e vede qual he alli o senhor, e qual o servo, qual he alli o pobre e qual o rico; distingui se podeis, alli o valente do fraco, o formoso do feio, o rei coroado de ouro, do escravo de Argel carregado de ferros—*Respice sepulcra et vide, quis dominus, quis servus, quis pauper, quis dives? discerne si potes; regem á cincto, fortem á debili, pulchrum á deformi?*

Que vem pois a ser estas honras vãs, estes titulos caducos, brasões e foros ficticios, estas fidalguias chimericas que o mundo nos apresenta? Que vem a ser estes attrativos, estes engodos transitorios que nos elevam e sorprendem? Não serão um barro envernisado, uma terra corada, um limo brilhante? Desenganai-vos, descei a esse lugar sombrio, a essa solitude medonha, e achareis mais que realidade.

Tudo que vive nesta vida, não he o que he, he o que foi, he tornar a ser na morte o pó que foi no nascimento, he tornar a ser na sepultura o pó que foi no campo damasceno, *donec revestaris in terra de qua sumptus es, quia pulcis es, et in pulverem reverteris.* (6)

Se se perguntar que he feito de uma Jesabel tão vaidosa de sua beleza, que só dispunha novas conquistas, que tinha um sequito formidavel de adoradores, que captivava todos os corações? que he feito della, onde existe hoje *ubi quoso est?* Entro no seu palacio, corro todas as salas, encontro ainda os seus moveis tão esquisitos, os seus enfeitos tão apurados, ainda diviso a multitude de criados que a rodearam, aonde pois está ella, *ubi quoso est?* Ah! uma voz tremula e balbuciente falla, que pouco se percebe: morreu! já he subdita do imperio dos mortos, acabou-se o incenso, cahio o idolo do altar, e pousou no tumulo, corro lá, descubro o mausoleo soberbo: mas com que deparo, o que vejo? não presto attenção porque um vapor inteiramente putrido e terrivel exhala desta campa: em balde se applicam os mais raras aromas, os mais esquisitos perfumes, odoriferos incensos, balsamos conservadores para inhibirem a dissolução: *qui quasi putredo consumendus sum.*

Deixai sim, deixai essas pedras sepulcraes, esses mausoleos soberbos, essas urnas sumptuosas circumdadas de chorões e perpetuas; visitai accuradamente outros lugares dessa opacidade, desse sombrio palacio dos que feneceram, observai esta medonha e pavorosa mortualha; que esqueleto he este que se propõe a vossa vista sem corôa, sem sceptro? o epitafio lucidamente diz—aqui jaz Alexandre, rei egregio—que cadaver he este outro que adiante vedes sem tiára, sem cruz, e sem ornato? a epigraphe affirma—aqui jaz Julio, Pontifice magno.

Penterai mais adiante, e vereis com espanto restos sem vida, mirrados e carcomidos, mitras enlutadas, sceptros quebrados, espadas sem copos, armas e brazões cobertos de negro crepe, circulados de grinaldas, de perpetuas e saudades, tudo emfim se reduzio a cinza e pó, e promiscuamente dorme o somno eterno: *ecce in pulverem dormiam;*

Acabou, tudo passou qual a torrente que do cume da montanha se despenha com ruido, corre alguns espaços, e infima se absorve nas profundas, e tenebrosas voragens; ou como o pó que o fogoso ginete em veloz carreira ergue da terra, e depressa desapparece.

De feito, a nossa vida, como se exprime o douto padre Antonio Vieira, não he mais que um circulo que fazemos de pó, a pó, do pó que fomos, ao pó que havemos de ser; uns fazem o circulo maior, outros menor, outros mais pequenos, outros minimos. Segundo exclama o Santo Job, a nossa vida he um vento; *ventus est vita mea*; este vento açouta o pó, levanta-o, e eis os viventes, accalmado o vento, cahe o pó, e eis os mortos; logo he evidente que nós, que vivemos no mundo, somos pó erguido, os mortos porem são pó abatido; os vivos são pó que anda, que percorre muitos lugares, os mortos são pó que jaz. Os vivos, continua o padre Vieira, são pó, os mortos são pó; os vivos pó levantado; os mortos pó cahido; os vivos pó com vento, e por isto vãos, os mortos pó sem vento e por isto sem vaidade. A morte portanto como vingadora de todos os aggravos, quebra e esmigalha não só os sceptros dos reis como os cajados dos pastores; são poucos e cançados os dias do homem, exclama o paciente Idomeo, (7) elles passam como a flor que abre, e para logo murcha, passam como a sombra que nunca para: semelhante a uma nuvem que foge e desapparece, o homem assim desce ao imperio das sombras e não volta mais a casa onde morava, nem torna mais ver os lugares onde habitava. Abrem-se as portas da morte, o homem entra na morada da destruição e uma sempiternidade he todo, e unico bem que tem a usofruir. Infallivel transição, quanto és tremenda!

Mas qual seja esse dia, essa hora terrivel, do irremissivel passamento, a morte este apanagio de todos os viventes? eis o nó gordio, *nescitis diem, neque horam*! Talvez que terminareis vossos dias nas sumptuosas mesas, no motim de uma festividade coroados de rosas; quiçá no adormecimento do somno como Sizara Holofernes; entra as ondas como Faraó; como Arão junto ao altar; ao pé do templo como Helia, no leito como Balthazar; no monte como Moyses, ou como Saúl na batalha; o certo, e infallivel he que necessariamente haveis de morrer; *morieris, tu, et non vices*. O evangelista sagrado affirma com indeleveis caracteres, que não só não sabeis o dia nem a hora da vossa transição, como ainda se effectuará quando menos o esperardes; *quia qua hora non putatis* (8). Tambem deveis estar convencidos, que um dia haveis de vos apresentar diante do tribunal divino porque he certo que o nosso Redemptor vive, e que no dia ultimo haveis de ressuscitar da terra; que haveis de ser revestido desta mesma pelle; vereis o vosso Deos com a vossa propria carne; ve-lo-heis mesmo, e não outro, e o contemplareis com os vossos proprios olhos, e esta sera vossa esperança que reinará sempre em vosso coração (9) *Scio enim quod Redemptor meus vicit, et in nocissimo die de terra surrecturus sum; et rursum circumdabor pelle mea, et in carne mea videbo Deum meum.*

Já ouço dobrarem os sinos em tom lugubre; eu esmoreço encho-me de pavôr; a penna cahe da mão; uma recordação da sempiternidade me desperta; ja melancolico me dirijo ao santuario, e ahi respeitoso vejo os ministros do Senhor recitarem psalmos penitenciaes, orações funereas: logo depois um Melchisedec venerando, com paramentos luctiferos, benze uma porção de cinza, e principia deitar igual e indistinctamente na cabeça de todos; eu tambem a elle me dirijo com os mais fieis, recebo na testa uma cruz desta cinza, e percebo que o ministro de Deos acompanha essa acção pavorosa com as palavras: —lembra-te homem que és pó, e que para pó has de voltar.—*Memento homo quia pulcis es, et in pulverem reverteris.* *M. C.*

(1) Genis, cap. 3 v. 18, 19.
(2) Job. cap. 7 v. 1.º
(3) OEuvres de Massillon, Serm. sur la mort.
(4) Psalm. 81.
(5) Job cap. 17, v. 14.
(6) Genis. cap. 3 v. 19.
(7) Job cap. 14, v. 2.
(8) S. Math. cap. 25, v. 13; S. Luc. cap. 12, v. 40.
(9) Job cap. 19, v. 25, 26.

CORRESPONDENCIAS.

Atraz dos apedrejados correm as pedras.

Senhores redactores.—Ainda bem não se tinha apagado da memoria dos leitores a substancia da correspondencia de Francisco Antonio da Silva Valente, inserta no *Diario* n. 282 de 14 de dezembro do anno proximo passado, em que menciona como co-réo no furto de seus cavallos, um Francisco Cavalcanti de Albuquerque, que alguem, pela homonimia, quiz suppor que era eu, quando o correio Victoriense, aproveitando-se do meu infortunio, veio preoccupar os animos, indigitando-me como ladrão de escravos no communicado, datado de 5 do corrente, e que por tal estava preso. He muito para sentir que o autor de tão *bello* annuncio não seja pelo menos o meu accusador no tribunal competente; porque então teria de mostrar com uma jurisprudencia toda nova, e só delle, que he ladrão aquelle a quem um escravo alheio, fugido do seu senhor, procura para o comprar e he constantemente trazido em publico! Foi isto o que escapou, ou não quiz narrar o celebre correio que, qual corsario da reputação alheia, desfraldando as velas de seu genio insidioso, veio metter-me a pique, amesquinhando mais a minha triste situação. Com a resposta junta me justifico de que não se entende comigo, e nem se me póde imputar a conivencia no furto dos cavallos do Sr. Valente; por que basta attender que esse Francisco Cavalcanti de Albuquerque he casado, e este conserva-se ainda solteiro. E assim como triumpho de tão vil calumnia, espero lavar-me e purificar-me da nodoa do furto do escravo Manoel; emprazo desde ja para o meu julgamento o correio Victoriense, e a quem, como elle, pensa a respeito do facto por que fui preso, e estou sendo processado. No entanto, eu peço ao respeitavel publico que suspenda seu juizo até que, ou o bom do chronista seja confundido, ou eu supplantado.

Por ora consinta-se este desabafo ao infeliz

Francisco Cavalcanti de Albuquerque.

Illm. Sr. Francisco Cavalcanti de Albuquerque.

Acabo de receber sua carta de 6 do corrente, na qual pede-me que dê um esclarecimento ao publico, quem he o Francisco Cavalcanti de Albuquerque, de quem falla uma correspondencia assignada por mim, e inserida no *Diario de Pernambuco*, no dia 14 de dezembro do anno proximo passado, sou por tanto a dizer-lhe que Francisco Cavalcanti de Albuquerque, de quem falla dita correspondencia, he de uma familia que ha tempo morava na provincia do Rio Grande do Norte, o mesmo Cavalcanti he filho do fallecido Christovão de tal Cavalcanti, e são uns poucos de manos; de alguns sei do nome, bem como, Antonio Cavalcanti, Manoel Cavalcanti, e outro de nome Torquato; este Francisco Cavalcanti veio para esta povoação ha mais de dous annos, e já estando aqui aquelles, engrossou a companhia dos ladrões de cavallos, que não tem numero os roubos; felizmente esta quadrilha já não existe aqui, porém ficaram muitos de seus socios, todavia desde 20 de setembro do anno proximo passado que entrei em luta com esta casta de gente, parou aqui o furto de cavallos, como seja esta gente muito feliz, foram soltos dous ladrões, e aqui andam de publico; tanta protecção tem esta qualidade de gente!.... O mencionado Cavalcanti de quem tenho fallado he casado com uma senhora por nome Luiza, tem filhos e possue alguns escravos, he geralmente conhecido por ladrão de cavallos e escravos, e aqui morou *sempre* dando sempre exercicio a seu genio sem soffrer incommodo; mudou-se depois que eu o quiz segurar. A vista do que nada tem a correspondencia com Vmc. na parte que me queixo sobre o furto de meus cavallos, conheço tambem a Vm. por ter aqui vindo com gados, e nada me consta a seu respeito, parece-me ter respondido conforme sua exigencia.

Estimo goze boa saude extensiva a sua familia, por quanto sou de Vmc. servo e criado,

Francisco Antonio da Silva Valente.

Srs. Redactores.—Faltaria ao mais sagrado dos deveres do homem— a gratidão—, se ao despedir-me desta briosa provincia de Pernambuco, onde hei residido por mais de quatro annos e nella recebido apreciaveis testemunhos de consideração e estima, quér particularmente, quér da imprensa, eu do alto desta nobre patente me tambem toda a extenção do meu reconhecimento e respeito a essas distinctas pessoas que tanto me hão honrado, e a cujas benevolas, quam graciosas attenções, eu, certo, não me reputára com direito. E, pois, Srs. redactores, queiram imprimir em seu conceituado jornal esta ligeira, mas ingenua declaração do quanto sou penhorado e sobremodo saudoso, despedindo-me desses [illegible] senhores, cujos nomes receio mencionar, [illegible] não offenda sua modestia, e aos quaes no entanto consagro os meus sinceros e vivos agradecimentos com a segurança da minha dedicação.

Todavia ligado por obrigações mais particulares, e serviços a que não posso dar o verdadeiro valor, ao meu prestante amigo e correspondente, o Illm. Sr. Francisco João de Barros, não pude resistir ao desejo de fazer aqui menção especial da sua prestabilidade para comigo, suas delicadas maneiras, e das bellas e distinctas qualidades de sua Exm.ª familia, de quem são tantos os obsequios que hei recebido, que em retribuição de finezas taes, apenas lhes posso offerecer o penhor, posto que fraco, porem sincero, da mais pura e constante gratidão.

Com a publicação destas mal traçadas linhas muito obrigarão Vmcs. o seu respeitador e obrigado

Caetano Vicente de Almeida Junior.

Recife 28 de fevereiro de 1854.

AGRICULTURA.

MEMORIA SOBRE O CULTIVO DO MILHO NO MEXICO.

(Continuação do numero antecedente.)

IV.

Especies e variedades do milho.

Os botanicos ainda não estão de accordo sobre o numero das especies que constituem o genero milho; parece que a mór parte tem considerado por especies o que não são mais do que variedades. Mr. Math. Bonafous que escreveu um artigo muito interessante sobre o milho na Encyclopedia da agricultura pratica distinguio quatro especies, que denomina e caracterisa da maneira seguinte: primeira especie, *Zea Mais Lin*, cujas folhas são inteiras; segunda especie, *Zea Caragua do Molina*, cujas folhas são dentadas; terceira especie, *Zea hirta*, cujas folhas são avelludadas; quarta especie, *Zea eritrolepis*, cujos grãos são comprimidos e as espigas rouxas. Assegura ter cultivado estas differentes especies, cujos caracteres, segundo diz, não se alteram jamais a ponto de se tornarem desconhecidas. Mr. Thiebeaud de Bernaud, que recentemente se tem occupado em estudar a fundo a organisação do milho e seu cultivo, não distingue mais do que duas especies; o milho commum ou *Zea maiz*, e o milho cujos grãos estão cobertos com uma pellicula e se denomina *Zea cripetosprma* de origem de Paraguay. Attendemos a está opinião que nos parece mui segura, e devemos crêr que todas as differentes sementes de milho que cultivamos no Mexico, não são senão variedades mais ou menos constantes de uma só especie, e que todas pelo mesmo motivo são susceptiveis a degenerar e confundir-se, segundo o cultivo, clima e outras circumstancias. Os nossos agricultores crêem geralmente que ha uma differença especifica, entre o milho que chamam *alto ou do rego*. Parece-nos que estas duas variedades de milho não se distinguem por caracteres essenciaes, e que em muitos casos pódem confundir-se. Examinaremos as variedades do milho que se tem achado mais notaveis na Europa, comparando-as com outras do nosso paiz, identicas ou mui analogas aquellas, e faremos algumas raflexões sobre os meios mais a proposito para conservar sem degeneração as variedades mais recommendaveis. Um obstaculo, porém, se nos apresenta para escrever com clareza sobre este ponto, e he a diversidade de nomes com que as variedades do milho são conhecidas nos differentes pontos da republica.

Milho de espigas ramosas.—Em terrenos adubados com abundancia, e quando se tem feito a sementeira debaixo de circumstancias favoraveis, succede geralmente, e produz espigas ramosas. Esta variedade passageira, ou melhor, esta variedade que não apparece sempre por mais que se cuide de semear separadamente os grãos da espiga, não he rara em Piemonte, onde o cultivo do milho he muito extenso, e ja foi observado duas vezes em Paris em 1817, e em 1832. (1)

No Mexico vê-se frequentemente fructificar as espigas do milho em annos muito chuvosos, ou quando a planta foi regada abundantemente, ainda que o terreno não se ache muito adubado, o que se faz raras vezes entre nós.

Milho de gallinhas.—Nome que se dá vulgarmente a uma variedade precoce que serve maravilhosamente para crear aquellas aves; seus grãos são mui pequenos e mui duros; a espiga tem de 14 a 18 linhas de grãos, a sua côr varia, sendo mais frequente a branca ou amarella. He o *Kukuruz* das regiões meridionaes da Hungria.

Não sei se se cultiva no Mexico esta variedade de milho, cuja introducção seria mui util.

Milho manchado.— Variação na côr dos grãos, apezar que a semente não provém senão de grãos brancos, amarellos e róuxos. O milho manchado ou chinez, como muitos o chamam, raras vezes he de todo amarello, róuxo, azul, côr de violeta, ou negro.

No departamento de Ialisco se cultiva este milho. A' esta variedade pertence aquella que nós conhecemos debaixo do nome *milho pintado*, cujo grão geralmente he azul. He uma das variedades mais fecundas que cultivamos.

Milho branco.—Variedade mui productiva que dá uma farinha doce e fina, e que convertida em massa fórma bom pão. He principalmente cultivada para forragem em alguns departamentos e o alimento mais essencial dos homens em um grande numero de localidades, principalmente nos baixos Pyrinéos.

Creio que este milho se cultiva em terras seccas e com differentes nomes em muitos pontos da republica e principalmente no departamento de Ialisco.

Milho de padeiro. Em uma espiga pequena se contam oito linhas de grãos grossos. He uma das variedades mais inferiores que se cultivam na republica.

Milho flôr de farinha.—Variedade de milho branco, seus grãos são grossos, com fendas no meio, e dispostos em oito linhas.

Este milho he muito parecido ao que chamamos *cianaro* ou milho fôfo, que pela brancura de sua farinha se prefere para a fabricação de algumas massas.

Milho amarello.— Conhecem-se duas qualidades deste milho primitivo, o grosso e o fino. O primeiro he bastante commum em muitos departamentos do meio dia; geralmente dá uma só espiga, algumas vezes duas, porém, rarissimas vezes tres, e cada espiga de 300 a 600 grãos; o segundo de um tallo menos alto e grosso; seus grãos são pequenos, esta qualidade exige uma terra fertil e pesa 10 a 15% mais do que o milho grosso.

Ignoro com que nome se conhecem no nosso paiz estas variedades.

Milho pedra de fuzil.—Nome demasiadamente extravagante, imposto á uma variedade de milho que dá espigas brancas ou amarelias, de grãos duros e brilhantes, dispostos em oito linhas e menos precoz do que o milho das gallinhas.

No nosso paiz ha variedades muito parecidas com esta, notaveis pela dureza de seus grãos, por seu brilho e transparencia.

Milho precoz.—Se devemos adoptar a opinião de Kalm, esta variedade não he senão uma degeneração do milho ordinario, causada pela sua transplantação do meio dia para o norte; porém o certo he que elle existe e que nos veio dos rios de Orinoco, onde he cultivado debaixo do nome *Quona*, e onde he recolhido dous annos depois de semeiado. Em nossos departamentos do meio dia esta variedade produz duas colheitas por anno, e substitue vantajosamente nos departamentos do norte, o milho ordinario, que floresce tarde e muitas vezes he sorprendido pelo inverno antes de seu madurecimento.

Não sei como se póde chamar *precoz* um milho que se colhe dous annos depois de semeiado, nem come este milho transplantado para França da naquelle paiz duas colheitas. Creio que ha aqui um engano e que em lugar de dous annos se deve lêr dous mezes. Parece-me que no nosso paiz não se conhece esta variedade.

Milho quarenteno.—Em 1785 elogiou Rosier o milho quarenteno, como se lhe mandava fazer, e asseverava que o milho crescia e madurava no espaço de quarenta dias. Durante a minha residencia decennal nas diversas comarcas da Peninsula (da Italia), tenho verificado que a sua vegetação dura tres mezes inteiros, e que não he senão uma subvariedade do milho *precoz*, semeiado para segunda colheita. A sua vegetação depende da influencia atmospherica e da estação; e com effeito durante alguns annos tenho-o visto percorrer as suas differentes phases em 40 dias, mas commummente em 60 e algumas vezes em 70 dias. He preferido para forragem de animaes ao milho ordinario, como mais precoz, mais tenro e porque contém muitos tallos secundarios que augmentam a nutrição. Tem a vantagem de poder passar sem regos nos bons terrenos dos departamentos mais temperados. Talvez he esta variedade a mesma que mais se tem generalisado no Mexico debaixo do nome *milho tremés*. He aquelle que se semeia secco em quasi toda a republica e que da a maior quantidade de milho que annualmente se recolhe. O *milho precoz* se conhece debaixo do nome *olote colorato*.

Ignoro porém se se cultiva na republica algum milho que percorre todos os periodos de sua vegetação em quarenta dias.

Milho de Siria.—Em 1801 se trazia da nossa expedição para Egypcia um milho quarenteno, originario de Siria. Esta variedade tem fixado a attenção dos cultivadores, porque occupa o solo muito menos tempo do que o milho ordinario, e se tem propagado muito nos departamentos do norte. A sua espiga mui pequena quando apenas introduzido na França, se tem aperfeiçoado depois, ao ponto de igualar quasi ao milho commum.

Milho tardio.— Variedade mais vigorosa, mais fecunda e mais geralmente cultivada; segundo a bondade do terreno, o cultivo e a exposição dos tallos mais ou menos altos.

Este milho he aquelle que se conhece na republica pelo nome de *Maiz del riego*, he com effeito o mais fecundo. Bem cultivado tem chegado a dar uma colheita de 500 por 1. He o milho que se semeia em regos nas maiores fazendas dos departamentos de Potosi, Zacatecas, Durango, e outros, e estranha que não se tenha generalisado nas comarcas chuvosas de Ialisco. Creio que he o mesmo milho que se semeia mais nos arredores do Mexico.

Todas as especies e variedades do milho pódem ser igualmente uteis, segundo o clima, a qualidade do terreno e demais circumstancias que influem no cultivo. De todas as variedades que se conhecem, umas se recommendam por sua precosidade, outras por sua fecundidade, outras por servirem para o cultivo em terras seccas. O talento do agricultor consiste em escolher e conservar a qualidade mais a proposito para o clima e qualidade do terreno em que se cultive. Em geral será mais facil aclimatar nos paizes calidos ou temperados, as variedades do milho dos paizes frios, porém a constancia e o esmero no cultivo conseguirão tambem aclimatar em regiões frias o milho das terras calidas e temperadas. Para evitar que a variedade escolhida degenere, he preciso evitar de não a semeiar misturada com outras variedades, ou mui perto dellas. Se houvessem no paiz sociedades agrarias que estimulassem e premiassem as experiencias uteis, ou que conseguiriam alguma indemnisação por ellas, se poderia procurar todas as especies e variedades conhecidas do milho, semeia-las em differentes terrenos, debaixo de differentes climas e exposições, notar em um registro todos os dias as circumstancias mais salientes de sua vegetação, avaliar e comparar seus productos respectivos, e repetir e combinar de muitas maneiras estas experiencias. Assim se teria dentro de poucos annos um perfeito conhecimento das variedades de milho que mais convinham a cada clima ou qualidade de terras, e das modificações que exige seu cultivo. (2)

V.

Vegetação do milho. — Circumstancias meteorologicas que a aceleram ou retardam.— Enfermidades do milho. — Insectos que o atacam.

O milho sylvestre, ou como se diz vulgarmente, *mostrenco*, que só nasce e cresce sem cultivo algum, he uma planta ruim, pequena em todas as suas dimensões, cujo tallo ou canna se cobre de folhas mui unidas entre si, e cujas flores abortam geralmente e não dão senão um fructo mui pequeno e despresivel; porém, cultivado o milho, elle adquire um grande desenvolvimento e muita frondosidade e belleza.

He uma planta que sahindo do estado sylvestre, tem melhorado extraordinariamente pelo cultivo; porém tem grande propensão a degenerar incessantemente, e degenera realmente de um modo progressivo a proporção que se abandone o seu cultivo.

O milho he uma planta annual, isto he, que em um periodo que jámais passa de um anno, e nem sempre chega o este periodo, nasce, cresce, fructifica, e morre. Sua vegetação he mais ou menos prolongada, mais ou menos rapida, segundo as variedades das sementes, e as circumstancias meteorologicas a que esta sugeito o seu cultivo. O maximo de sua vida vegetal se póde fixar em seis mezes e o minimo em tres mezes ou quarenta dias. Os periodos mais notaveis da vegetação do milho, são os seguintes: 1.º, desde que começa a germinação até que a planta apresente 4 folhas lateraes bem desenvolvidas; 2.º, desde esse ponto até que os apparatos floreaes da espiga e da bandeira se fazem notar pelos vultos que formam, todavia envolvidas ainda nas folhas; 3.º, desde que as flores se apresentam ja descobertas até que se acham inteiramente desenvolvidas; 4.º, o tempo em que se effectua a fecundação; e 5.º, a madureza dos grãos.

Os grãos do milho, preservados do calor, da humidade, e dos insectos, conservam por muito tempo a sua faculdade germinativa, e se tem visto germinar grãos de milho 10 a 12 annos depois de colhidos. Não obstante, a germinação de uma semente perfeitamente acondicionada, sera sempre tanto mais rapida, quanto mais recentemente tenha sido colhida. Um certo grão de calor e humidade, he necessario para a germinação de cada semente, não concorrendo estas duas circumstancias, póde retardar a sua germinação, mesmo debaixo da terra. Não sera estranho pois o vêr-se o milho semeiado em uma terra sêcca, principalmente quando a estação he fria, permanecer muito tempo sem nascer, até que o calor e a humidade determinem a sua germinação. Notaremos aqui de passagem, que o milho raras vezes germina, quando o grão ainda está na espiga que se acha adherida á planta; e quando aconteça de se ver espigas cujos grãos tenham germinado, geralmente he porque a espiga cahio sobre terra humida. Basta ver com attenção uma espiga, principalmente de milho tardio.

(1) Mr. Thiebeaud de Bernaud he o autor destas observações.

(2) O Sor. D. Lucas Alaman dignou-se dar-nos sementes de quatro formosas qualidades de milho guatemalteco, que nós proporemos a semeiar a fim de colher novas observações para escrever uma « Monographia do milho, » obra que, segundo crêmos, será de utilidade para a republica.

MUTILADO

para reconhecer logo [illegible]moria com que a natureza tem collocado [illegible]s de milho em fileiras longitudinaes, summap[illegible] comprimidas entre si e lisos pela parte em [illegible]ão descobertos. Era esta a estructura mais a[illegible]sito para que a chuva e o sereno a que a [illegible] está exposta no periodo de sua madureza, e[illegible] pelos canaes que formam as fileiras dos g[illegible] para que a humidade não penetre adherida [illegible] mesmos grãos, e assim chegue á base em que s[illegible]cha o germen. Por isso tambem a espiga qu[illegible]ntes de seu amadurecimento está levantada com [illegible]irecção para o tallo, se separa delle e se inclin[illegible] proporção que a madureza se abrevia; e assi[illegible] permitte que a agua se deslise com mais facilidade. Sem estas precauções sabiamente adoptadas pela natureza, o milho humedecido, quando ainda se acha na espiga adherida á planta, germinaria antes da colheita pela acção do calor e da humidade a que está exposto. Quando o calor e a humidade do terreno em que se tem semeiado qualquer semente não são sufficientes para a germinação, a semente começa a inflammar-se, decompõe-se chimicamente a sua substancia, e o germen, que ligeiramente se tinha desenvolvido, morre. Isto succede frequentemente com o milho, quando por necessidade ou inexperiencia he semeiado em um terreno mui pouco humedecido.

Regularmente observa-se que os grãos que nascem na base e na ponta da espiga não tem o germen tão perfeitamente formado, como os demais; contém sempre menos quantidade daquella substancia farinhosa que a natureza destinou para a primeira nutrição da planta.

A germinação do milho, como de qualquer outra semente, se pode accelerar artificialmente até um certo ponto, porem no seu estado natural em um terreno conveniente e em circumstancias meteorologicas, favoraveis á sua vegetação, o milho chega em oito dias de semeiado ao primeiro grão de sua germinação, que he aquelle em que apresenta as quatro folhas lateraes bem desenvolvidas. Observando-se um grão germinado neste estado, vê-se como o *cotyledoneo* ou folha seminal do milho toma a forma de um alcatraz, dentro da qual sabe a *plumada* ou plantinha nascente. Tambem se observa no mesmo de que maneira começam a formar-se as radiculas do milho que são tanto mais desenvolvidas quanto mais adiantado está o periodo da germinação.

Durante o primeiro periodo de sua vegetação, a planta do milho he demasiadamente tenra e quebradiça. No segundo periodo a planta adquire com uma terça parte de sua elevação natural, tambem muito mais vigor. He então tambem quando mais propendem a desenvolver-se as raizes que o milho arroja em redor da planta.

O terceiro periodo da vegetação do milho he o da florescencia; he notavel pelo apparecimento dos dous apparatos floreaes, a bandeira de todo descoberta e a espiga ainda muito tenra, que sómente se descobre pelos estiolos que apparecem em forma de cabellos ruivos, brancos ou roxos; quando o milho não se acha em circumstancias favoraveis á sua vegetação, seja por falta do cultivo ou pela esterilidade do terreno, então cresce muita a bandeira, e suas flores se desenvolvem muito antes do que os estiolos ou cabellos da espiga tenham sahido das folhas com que se acham cobertos.

O quarto periodo he o mais critico, porque nelle he que se effectua a fecundação; as flores se tem aperfeiçoado, e chegado o momento conveniente, espargem as anteras o *polen*, e os ovarios da espiga se fecundam, se seus estiolos já estão descobertos; porem, se ainda estão inteiramente cobertos, a fecundação não se effectua, e por conseguinte não fortifica a planta do milho. Isto mesmo succede quando um vento forte, uma chuva ou outro effeito meteorologico fazem abortar as flores, ou quando um excessivo calor as desseca. He pois no periodo da fecundação, que o milho necessita mais daquelle grao de calor e humidade, da qual depende a belleza e o vigor da planta. He no periodo da sua fecundação, quando a planta esta desenvolvida, mais doce e succulenta. Logo que a fecundação está effectuada, o filhote ou a espiga, até então muito unida ao tallo da planta, se separa della conservando-se sómente pendente por sua base. No momento de despegar-se o filhote, se ouve um ruido, seja porque não se pode ouvir de dia, seja porque a fecundação, auxiliada pelo sereno e a frescura, geralmente tem lugar de noite. Passada a fecundação, começa a espiga a engrossar, e os cabellos ou estiolos até então flexiveis, lustrosos e sedenhos, começam tambem a seccar e ennegrecer, tostados pelo sol.

Chegado ao periodo da madureza, a planta já não he susceptivel de adquirir mais desenvolvimento; tada a sua acção vital se dirige então para o aperfeiçoamento dos grãos; he nelle que concentra então a maior parte do succo meloso que antes se achava no tallo, e modificando-se chimicamente este succo, converte-se em uma substancia leitosa, da qual se forma depois a materia farinhosa do grão. Quando a canna do milho não tem fortificado, conserva a sua doçura até seccar, porque não tem espiga; em cujos grãos concentreo seu succo assucarado.

O córte da ponta da canna do milho, depois da fecundação, accelera a madureza dos grãos; porem interrompendo por algum tempo o curso da vegetação, e privando a planta de muitas folhas, que são verdadeiros orgãos de nutrição, he provavel que aquelle córte diminua os productos do milho notavelmente.

Não succede o mesmo com o corte das cannas que rodeiam a planta, ou os filhos della que não tem fructificado, ou cujo fructo he muito escasso; o córte destes tallos faz que as raizes concentrem a sua acção nutritiva em uma só, ou em poucas cannas, e isto accelera indubitavelmente a madureza dos grãos e augmenta o seu producto copiosamente.

A' proporção que os grãos endurecem, ennegrecem os cabellos, a espiga se inclina para baixo, a planta engrossa e torna amarella, perde a sua flexibilidade e sécca no fim; porem, quando ja parece inteiramente secca, conserva todavia um succo, que se evapora pela acção do sol. A fumaria, que desorganisa a planta, aperfeiçoa a madureza do fructo. O milho nunca fica perfeitamente maduro, senão quando tem estado exposto antes da colheita por algum tempo á acção da fumaria (3).

Enfermidades ou accidentes do milho.— Durante a sua vegetação fica o milho exposto á varias enfermidades e accidentes, que fazem notavelmente diminuir os seus productos. Estas enfermidades se podem reduzir ás seguintes: 1.º, a hydropisia; 2.º, a rachites; 3.º, o carbo; 4.º, a sponja. Sabe-se que os hortelãos, para embranquecerem alguma planta, taes como o repolho e a alface, privam-as da luz, cobrindo-as com as folhas exteriores, ou guardando-as por algum tempo em um lugar escuro. Este branquecimento estranho, que faz perder aos vegetaes o seu verdor natural, e os torna muito succulentos he uma verdadeira enfermidade que ataca as plantas todas as vezes que são privadas da luz, e principalmente quando se acham em um lagar escuro. Chamamos a esta enfermidade de hydropisia, em falta de outro nome mais proprio; e he a mesma molestia que os Francezes chamam *étiolement*. O milho padece desta molestia, quando a planta recebe pouca luz, seja porque foi semeiada muito amontoado, seja porque cresce em lugar muito sombrio, ou porque o tempo tenha estado sombrio e nebuloso durante muitos dias. O milho assim adoentado lança muitos tallos; porém, está pallido, a sua canna desabrida e dá mui poucos grãos.

A rachitis he uma especie de consumpção que sofre o milho, quando tem sido semeiado em terra esteril, quando depois de semeiado tem estado exposto á uma temperatura constantemente humida e fria, ou quando o milho que se semeiou foi de má qualidade. A canna he então delgada e a espiga apenas tem alguns grãos.

O carbo he uma especie de excrescencia vegetal e carbonosa, que nasce nas espigas e faz abortar as flores. Parece que resulta, como as excrescencias de outras plantas, das picadas dos insectos; o succo afflue aos pontos irritados, e um alto grão de calor e humidade desenvolvem esta molestia.

Mais commum he, todavia, a sponja; he esta uma planta cujo pó seminal se fixa no milho e principalmente na espiga, formando-se nella a parasita, negra, esponjosa, e pulverolenta, á que se dá neste paiz o nome de *crecos*. Esta parasita causa damnos consideraveis, diminuindo em grande quantidade o numero dos grãos. Quando tratarmos do cultivo, vêr-se-ha os meios mais adoptaveis para evitar estas enfermidades, ou diminuir os seus máos resultados (4).

Insectos.— O principal insecto, que ataca o milho, he a lavra de *hanneton*, ou *verme turco*, que adheriado-se ás raizes da planta, não as abandona senão depois de havelas destruido inteiramente. Ataca tambem os tallos e a espiga, cujos grãos devora. He notavel que se encontram vermes do mesmo genero na canna de assucar e nos outros gramineos.

O grillo talpa, devora tambem as raizes do milho.

A nitidula atrata de Latreille, causa á esta planta muitos damnos.

A phalena forticalis, põe os seus ovulos nos tallos do milho, e penetra na planta para devora-la no interior.

Recentemente se tem descoberto outro insecto, todavia mui pouco conhecido e que prejudica muito o milho. Tem-se-lhe dado o nome de *Noctoa zese*.

Manifestaremos em outro lugar, porque meios se póde diminuir e exterminar estes insectos (5).

VI.

Clima, terreno e adubos que convem ao cultivo do milho.

Um clima quente e humido he o que mais convem ao milho, para que a sua vegetação seja rapida e vigorosa, e para que seu fructo seja abundante. Esta planta pode supportar um grão de calor muito elevado; porem he muito sensivel ao frio; prospera debaixo do clima da Ilha de Cuba de Haiti e outros mui quentes; porem não chega a madurecer nos paizes septentrionaes de Europa. Ainda nos departamentos do norte da republica, perdem-se muitos annos sementeiras de milho pelas geladas tardias da primavera e pelas neves e gelos do outono.

A chuva de pedra causa bastantes damnos ao milho, por que rebenta suas folhas.

Os grandes ventos destroçam o milho e o desenraizam quando não está bem euraizado. O Sr. Alzate crê que o milho era primitivamente uma planta aquatica; pelo menos he certo que exige bastante humidade, e que sua organisação he a mais propria para absorve-la e rete-la por muito tempo: sua canna he traspassada por tubos longitudinaes, e suas folhas, como ja temos dito, tem uma fórma e organisação a mais adequada para absorver a humidade atmospherica. O milho pois não pode supportar uma grande secca, e quando chega a resistir-lhe, sem morrer, ao menos diminue notavelmente o seu producto. Não obstante, uma excessiva humidade prejudica o milho e perturba a sua vegetação. Muito differente do arroz e outros gramineos que, por assim dizer, necessitam de estar continuadamente submergidos dentro d'agua, o milho requer humidade, porem uma humidade que esteja-se evaporando constantemente, e colhendo nova humidade para de novo evaporar; por isto vemos que as sementeiras do milho prosperam quando as chuvas são frequentes de noite e seguidas de um sol ardente durante o dia.

Reunem-se, pois, todas as circumstancias meteorologicas que favorecem e aceleram a vegetação do milho, quando o clima he calido, ou ao menos temperado; quando em um clima temperado a estação está a proposito por ter passado o frio do inverno, ou a destemperança que lhe segue; quando em um clima quente as sementeiras estão expostas a um vento fresco; e em um clima *frio*, quando estão acobertadas dos ventos que communmente trazem os gelos; quando os serenos, ou melhor as chuvas, são abundantes, porem, alternadas de calor ou ventos frescos que aceleram a evaporação. Pelo contrario se combinam todas as circumstancias que perturbam e retardam a vegetação do milho, mormente quando o clima he antes frio do que temperado; quando a estação que segue ao inverno he destemperada; quando nos climas frios as sementeiras estão expostas aos ventos do sul ou do norte; quando os serenos são pouco abundantes e as chuvas escassas ou tardias; e mormente quando falta ao milho a humidade durante o periodo da fecundação e tambem quando a humidade he excessiva, o tempo sereno e nebuloso e prematuros os gelos e neves do inverno.

O homem não pode dirigir á sua vontade a acção dos meteoros, porem pode até certo ponto modificar a sua influencia e evitar os estragos que muitas vezes causam.

« Todo o terreno, disse Mr. Duchesne, contanto que seja fertil, fundo, bem lavrado e sufficientemente limpo convem ao milho; não obstante progride melhor nos terrenos ligeiros e humidos do que nos outros.

Mr. marquez de Beaucout diz « que o milho requer uma terra fresca, porem, não fria nem funda; o excesso de humidade empallidece a planta e impede sua fecundação, e o excesso contrario produz o mesmo effeito. Elle pensa que o terreno mais vantajosamente situado he aquelle que se acha 4 pes acima das aguas subterraneas. Eu tenho visto plantar o milho em Carolina, em areia quasi pura; nas ribeiras de Saona, em areias mui compactas; nos arrabaldes de Coruna, nas fendas de rochas crystosas e graniticas, e em todos estes lugares dar copiosas colheitas. Pode-se tambem naturalisa-lo em terrenos pedregosos. Os terrenos arenosos são os que convem mais; os seus productos são melhores em qualidade, porém, inferiores em quantidade. Em uma terra demasiadamente fertil, o milho produz um tallo robusto, folhas compridas e largas, muitos talfos e poucas espigas, e estas contem mesmo uma pequena quantidade de grãos geralmente róxos, e por conseguinte de uma qualidade mediana e inferior. As terras argilosas convem pouco ao cultivo do milho; ellas são, ou mui frias, ou mui humidas ou seccas. Esta qualidade de terras conserva muito tempo mesmo até ao fim da primavera, o frio e a humidade do inverno; e quando tem sido esquentadas pelo sol, tornam-se seccas e aridas (6). O milho vegeta muito bem nos terrenos de bosques ha pouco derribados, onde o trigo não prospera por causa da superabundancia de nutrição que estes terrenos tem, e que fazem abortar as flores e apodrecer a planta. Vê-se, na America, terrenos tão seccos e magros que parecem improductivos, e, não obstante, produzem bem o milho. »

Tal he a doutrina de Mr. Duchesne em seu *tratado do milho*, sobre o terreno que convem ao cultivo desta planta. Esta doutrina contem observações importantes, porem muito pouco analyticas, e por conseguinte muito obscuras. Vejamos se he possivel analysar com alguma exactidão esta materia.

Acordamos que o milho produz em toda a especie de terrenos, como o vemos diariamente na republica; porem he impossivel sustentar que toda a qualidade de terrenos seja de tal maneira apropriada ao cultivo desta planta, que não haja uma mui grande differença em seus productos, segundo a qualidade do terreno em que se cultiva.

Quatro são as principaes especies de terrenos que cultivamos geralmente; terrenos calcareos, terrenos argilosos, terrenos arenosos e terra vegetal. Qual destas quatro especies he mais apropriada para o cultivo do milho? Estamos convencidos que as raizes de milho por serem debeis, pequenas e superficiaes não podem desenvolver-se em uma terra dura, ou cujas particulas tem entre si muita adherencia. Um terreno demasiado movediço, formado de particulas mui divididas e incoherentes entre si, não pode convir a uma planta, que pela pequenez de sua raizes, e pelo pouco que se aprofundam na terra, esta muito exposta a ser desenraisada pelos ventos. Por outro lado, sendo o milho uma planta que exige humidade, porem, não humidade constante e excessiva, não pode lhe convir um terreno sempre humido e lodoso, nem aquelle que não pode conservar a humidade por algum tempo. Sendo tambem preciso em um bom methodo de cultivo, que a canna de milho seja coberta de terra até uma certa altura, não convem ao cultivo desta planta uma terra delgada e muito movediça. Igualmente deve-se notar; que o milho he uma daquellas plantas que mais esterilisam a terra em que he cultivada; exige pois uma terra que não seja esteril, ou cuja fertilidade se renova com os adubos convenientes.

Os terrenos argilosos, calcareos e arenosos, podem ter entre si tantas combinações, que seria muito extenso enumera-las. Se pode contudo julgar do cultivo do milho pelos principios que acima temos fixado, tendo presente ao mesmo tempo que os terrenos em que predomina notavelmente o cal, não podem ser apropriados para este cultivo, que tão pouco o são os terrenos puramente argilosos, ou aquelles em que a argila ou barro tem tal consistencia e tenacidade, que as raizes do milho não podem desenvolver-se; assim como os perfeitamente arenosos, que não tem bastante consistencia. A terra vegetal, ou aquella especie de terra esponjosa, negra e humida, que se tem formado pela desorganisação das plantas e substancias animaes decompostas, he o terreno mais conveniente para o cultivo do milho e para o de todos os cereaes. Para aproveitar esta terra tão eminentemente fertil, he que se tem feito na nossa terra derribadas tão extensas. Não he estranho, que na Europa, cuja terra, nunca he tão fecunda como a nossa, os terrenos recem-derribados, sejam os mais apropriados para o cultivo do milho. Na republica he geralmente necessario que em semelhantes terrenos preceda á sementeira do milho o cultivo de outra planta, taes como a pimenta ou a cevada. Semeiando o milho em terra que se acaba de derribar, torna-se a sua vegetação tão extraordinaria, que o milho adquire uma grande elevação, produz muitas folhas; porem mui poucos grãos.

Depois da terra vegetal, o terreno mais apropriados para o cultivo do milho, he o terrreno argiloso misturado com grande quantidade de areia. Uma grande parte dos terrenos em que se cultiva o milho na republica he desta qualidade. A argila roxa he para isso preferivel.

As terras arenosas quando estão misturadas com bastante quantidade de argila ou barro, para dar consistencia ao terreno são igualmente adequadas para o cultivo daquella planta; são preferiveis estes terrenos quando se acham á beira rios, os quaes costumam transbordar pelas enchentes e então cobrem as terras com uma especie de lodo que augmenta a sua fertilidade extraordinariamente.

Todo o terreno, por fertil que seja, chega a esterilisar-se inteiramente, quando por muitos annos seguidos se cultiva nelle uma planta tão exigente como a milho (7). Dahi resulta a necessidade de adubar os terrenos destinados a este cultivo, e de alterar nelles o cultivo do milho com o de outras plantas que não tem nenhuma analogia com elle. Poucos adubos se tem experimentado até agora nas terras destinadas ao cultivo do milho; porem não ha duvida que se fertilisam extraordinariamente com o estrume do gado vacum, lanar, cabrum e cavallar. Creio que de todos os paizes em que se cultiva o milho, he somente no Mexico onde não se faz uso geral e constante dos estercos para fertilisar a terra (8). (*Auxiliador da Industria Nacional.*)

(3) Fumaria chama-se o capim que nasce em redor do milho, que sendo nocivo á planta quando esta ainda não está perfeitamente desenvolvida, he muito preciso para aperfeiçoar a madureza della.

(4) O Sr. La Lhave tem feito observações interessantes sobre esta classe de sponjas. Tenho-as mandado reimprimir no Boletim d'Agricultura.

(5) Um estrangeiro instruido publicou em Yucatan uma memoria sobre a conservação do milho, que eu mandei reimprimir no Boletim d'Agricultura. Desta memoria tenho tirado as seguintes observações relativas ao *Gorgojo* e ãos damnos que este insecto causa ao milho. O *Gorgojo*, que he o mais commum e o maior insecto que ataca o milho, permanece em certa especie de embotamento, que lhe impede de reproduzir-se debaixo de uma temperatura de 8 a 9 gráos e as lavras não podem brotar emquanto o calor não sobe a 15 gráos. Então a multiplicação faz formidaveis progressos. Está demonstrado que, em menos de cinco mezes, um par destes animaes chega a produzir para mais de 6000 individuos; porque desde o momento da formação até aquelle em que o insecto appareça debaixo da fórma de um *Gorgojo*, apenas percorrem 45 dias, e ainda que este animalsinho não se nutre de farinha do milho, senão depois de ter chegado ao estado de um insecto perfeito, assim mesmo desenvolvido causa menos prejuizo do que a sua lavra. De outro lado está elle debaixo da lei commum e immutavel dos insectos; isto he, de morrer logo que tem chegado ao seu perfeito desenvolvimento.

Se por aquillo que acabo de dizer he evidente, que he quasi impossivel o impedir a procreação do *Gorgojo* nas cavas subterraneas, cuja temperatura he sempre superior a 15 gráos; devemos por isso limitar-nos a empregar os meios de destruir este insecto antes de sua reunião generativa, ou a aniquilar as lavras ou germens que podem existir no milho, antes de o guardar nas cavas. Varias experiencias tem mostrado, que basta na Europa um calor subito de 19 a 20 gráos para matar o *Gorgojo*. Repetida por mim esta experiencia aqui, não tem dado o mesmo resultado. Ainda mais, tenho estendido o milho sobre uma area ou superficie plana desde as 11 horas da manhãa até ás 4 da tarde, mostrando o thermometro 55 a 56 gráos, e sómente tenho encontrado um numero pequeno de insectos suffocados por este excessivo calor, porém quasi todos tinham fugido, e os que permaneciam vivos, pareciam proximos a morrer. Para completar esta operação vi-me obrigado a expôr os grãos segunda vez á acção do calor. O germen ou as lavras alojadas entre a epiderme e a substancia farinhosa do milho não tinham sido destruidas, porque estas não succumbêm senão por um calor de 60 a 70 gráos; no entanto tinham soffrido muito, e se, neste estado fossem submergidas em gaz acido carbonico teriam morrido infallivelmente.

O *Gorgojo* do milho, que tem feito tantos estragos em Yucatan, he sem duvida semelhante ao que temos na Europa. Em que consiste pois que o *Gorgojo* de Europa morre asphyxiado por um calor subito de 19 a 20 gráos, e o de Yucantan resiste até um calor de 55 a 66 gráos? He necessario acreditar-se, que sua natureza está modificada pela influencia dos differentes climas, e que o insecto de Yucatan que resiste a um calor tão subidito que mata o de Europa, não suportará por sua vez uma temperatura, que não occasiona ao *Gorgojo* europêo mais do que um entorpecimento. Persuadido com estou de que a immersão do milho em gaz acido carbonico he o meio mais poderoso para destruir o *Gorgojo* contido no milho, fazendo-se principalmente esta submersão depois de ter exposto o milho ao sol, eu me atrevo a repetir que as cavas em que se queira guardar o milho devem estar perfeitamente cheias deste gaz, antes de introduzir nellas o milho; porque este insecto necessita de mui pouco ar para respirar, e he indispensavel priva-lo até desta pequena quantidade.

(6) Veremos, em outro lugar, porque meios tão simplices se tem conseguido no Mexico aproveitar para o cultivo do milho os terrenos barrentos e humidos.

(7) Desta verdade incontestavel temos as mais evidentes provas neste paiz, onde os melhores terrenos já estão tão estragados, que muito pouco ou nada produzem; os nossos agricultores, porem, por mais que lhes aconselhemos os adubos para fertilisarem os terrenos, por mais que a pratica lhes haja demonstrado que a terra necessita de alimentos para recuperar suas forças perdidas pela sementeira, permanecem com tudo na antiga rotina, preferindo destruir novos terrenos antes, do que beneficiar aquelles que ja se acham lavrados, e nos quaes com poucas despezas e trabalhos conseguiriam os mesmos resultados.

(8) O autor certamente ignorava que igual rotina se acha em uso entre nós. *Nota do redactor.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 27	308:414$822
Idem do dia 28	7:121$749
	315:536$571

Descarregam hoje 1. de fevereiro.

Barca americana—*Desi*—farinha de trigo e bolacha.
Brigue americano—*Anglo Saxon*—idem.
Patacho americano—*Windcard*—diversos generos.
Brigue sardo—*Rimach*—idem.

RENDIMENTO DO MEZ DE FEVEREIRO DE 1854.

Rendimento total	315:536$571
Restituições	130$561
Rs.	315:406$010
Direitos de consumo	307:575$635
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos estrangeiros	31$387
Ditos dito para os portos do imperio	184$845
Expediente de 5 por cento dos generos com carta de guia	527$483
Dito de 1½ por c. dos generos do paiz	693$377
Dito de 1 1/2 por c. dos generos livres	42$235
Armazenagem de 1 por cento das mercadorias	1:661$443
Dita dita da polvora	54$990
Premio de 1½ por cento dos assignados	3:888$160
Multas calculadas nos despachos	348$715
Ditas diversas	210$000
Sello fixo	36$960
Patentes dos despachantes geraes	125$000
Feitio dos titulos dos mesmos, dos caixeiros despachantes, &c.	4$800
Emolumentos de certidões	19$680
Rs.	315:406$010

Nas seguintes especies.

Dinheiro	117:196$087
Assignados	198:209$923

Depositos.

Em balanço no ultimo de janeiro p. p.	38:226$942
Entrados no corrente mez	7:088$990
	45:315$932
Sahidos	4:629$830
Existentes	40:686$102

Nas seguintes especies.

Dinheiro	1:578$410
Letras	39:107$692

Alfandega de Pernambuco 28 de fevereiro de 1854.
O escrivão,
Faustino José dos Santos.

Importação.

Brigue americano *David Lopoly*, vindo de Philadelphia, consignado a Matheus Austin & C., manifestou o seguinte:

1,420 barricas farinha de trigo, 300 barriquinhas bolachinha, 1 caixa com 2 machinas; aos mesmos consignatarios.

1,500 barricas farinha de trigo, 232 barriquinhas bolachinha; a Rostron Rooker & C.

15 caixas oleo; a Deane Youle & C.

Brigue sardo *Rimac*, vindo de Genova e Tarragona, consignado a viuva Amorim & Filho, manifestou o seguinte:

970 caixas massas, 3 ditas ditas finas, 50 caixinhas e 50 barris azeite doce, 39 caixinhas licores, 80 balas papel de embrulho, 19 fardos e 26 caixas dito branco, 30 fardinhos dito ordinario, 19 ditos dito azul, 15 barris alpista, 4 caixas maná, 176 pipas e 10 meias ditas vinho tinto, 1 caixa pentes de marfim, 2 ditas ditos de chifre, 1 dita palitos d' alpaca, 2,000 resteas de alhos, 1 caixa com 1 estatua, 18 barris castanhas, 610 caixas frutas em calda, 6 ditas ditas em espirito, 10 ditas amendoas, 10 ditas agua de rosa, 1 ditas salame, 2 queijos, 1 barril e 1 frasco conserva em tomate; aos mesmos consignatarios.

Barca nacional *Matilde*, vinda do Rio de Janeiro, consignada a Manoel Alves Guerra Junior, manifestou o seguinte;

11,179 arrobas de carne, 20 barricas sebo derretido, 125 arrobas de graxa em bexigas, 60 couros seccos, 2,000 resteas cebolas; ao mesmo consignatario.

Escuna americana *Windecard*, vinda de Baltimore, consignada a Henry Forster & C., manifestou o seguinte:

100 barricas bacalhão, 110 barrilinhos banha de porco, 50 fardos panno de algodão, 50 barris peixe, 20 ditos espirito de terebentina, 1,440 barricas farinha de trigo, e 50 meias ditas dita; aos mesmos consignatarios.

Vapor nacional *Imperatriz*, vindo dos portos do norte, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

20 barris manteiga; a N. O. Bieber & C.
1 caixão cadaço; a H. Gibson.
2 ditos dito; a José Joaquim Dias Pereira.
1 caixote; a José dos Santos Neves.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 27	59:492$385
Idem do dia 28	2:428$303
	61:920$688

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 27	6:199$487
Idem do dia 28	166$490
	6:365$977

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO NO MEZ DE FEVEREIRO DE 1854.

Consulado de 5 por cento	57:171$698
	57:171$698
Ancoragem	2:166$900
Direitos de 15 por cento	38$750
Direitos de 5 por cento	632$500
Expediente das capatazias	723$230
Multas	30$000
Sellos	1:183$310
Emolumentos de certidões	9$240
	4:748$990
	61:920$688

Diversas provincias.

Dizimo do algodão e outros generos do Rio Grande do Norte	13$261
Dito dito dito dito da Parahiba	870$325
Dito do assucar e outros generos da dita	1:955$084
Dito dito dito dito do Rio Grande do Norte	173$847
Dito dito das Alagôas	1:223$487
	6:365$977
	68:286$665
Depositos sahidos	170$669
Ditos existentes	1:320$001

Mesa do consulado de Pernambuco, 28 de fevereiro de 1854.
O escrivão,
Jacome Gerardo Maria Lamachi de Mello.

Exportação.

Trieste, brigue inglez *Glaucus*, de 381 toneladas, conduzio o seguinte:—5,000 saccos com 25,000 arrobas de assucar.

Idem, brigue sardo *El Plata*, de 306 toneladas, conduzio o seguinte:—2,828 saccos com 14,140 arrobas de assucar.

Parahiba, hiate nacional *Exaltação*, de 37 toneladas, conduzio o seguinte:—487 volumes generos estrangeiros, 2 ditos taboas, 1 caixa bilros e torneiras.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 28	1:099$350

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE FEVEREIRO DE 1854.

Renda dos proprios nacionaes	100$000
Fóros de terrenos de marinha	68$304
Laudemios	28$300
Siza dos bens de raiz	2:914$500
Decima addicional das corporações de mão morta	530$290
Direitos novos e velhos e de chancellaria	1:316$992
Dizima da dita	515$661
Matriculas do curso juridico e cartas de bachareis	5:168$000
Multas por infracções do regulamento	158$672
Sello do papel fixo, e proporcional	4:389$245
Premio dos depositos publicos	3$181
Emolumentos	351$800
Imposto sobre lojas e casas de descontos	5:028$239
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc., fabricadas em paiz estrangeiro	200$000
Dito sobre barcos do interior	48$000
Dito de 8 por cento dos premios das loterias	180$000
Taxa de escravos	452$000
Reposições e restituições	5$000
Salario de Africanos livres	34$920
	21:548$904

Recebedoria 28 de fevereiro de 1854.—No impedimento do escrivão. *João Rodrigues de Miranda.*

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 27	45:632$895
Idem do dia 28	1:554$739
	47:187$634

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL DO MEZ DE FEVEREIRO DE 1854.

Direitos de exportação de 3 por cento	30:578$684
Ditos de 5 por cento	6:226$413
Capatazia	266$240
Decima dos predios urbanos	3:512$219
Meia siza dos escravos	1:504$700
Novos e velhos direitos	178$499
Escravos despachados	2:000$000
Sello de heranças	2:358$246
Imposto de 3 por cento de diversos estabelecimentos	207$240
Dito de 20 por cento do consumo de aguardente	19$200
Matricula das aulas de instrucção superior	225$600
Multas	82$896
Juros	1$687
Custas	16$010
Passaportes de policia	3$600
	47:187$634

Mesa do consulado provincial 28 de fevereiro de 1854.—O segundo escripturario,
Luiz de Azevedo Souza.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 28.

Assú—13 dias, hiate brasileiro *S. João*, de 44 toneladas, mestre José Antonio Fernandes, equipagem 6, carga sal; ao mestre. Passageiro, João Pinto de Campos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor brasileiro *Imperatriz*, commandante o 1. tenente Joaquim Salomé Ramos de Azevedo. Passageiros para Maceió, Joaquim de Azevedo Vilarouco, Alexandre Ferreira Gomes; Para a Bahia, Manoel Francisco Teixeira, Dr. Caetano Vicente de Almeida Junior e 3 escravos, João Ribeiro Brito, Elisimbeth Luiza, menor, Antonio Francisco das Neves, Affonso Pedroso do Amaral Brandão, Bellarmino Correia de Oliveira Andrade e 1 escravo, João Xavier Faustino de Barros; para o Rio de Janeiro, Joaquim Feliciano Pinto de Almeida Castro, João Luiz Pinto e sua senhora, o sentenciado Ludovino José de Souza, escoltado por tres policiaes, Bernardino Ribeiro Coelho, Bernardo José Affonso, o Dr. Frederico Augusto Pamplona, Manoel Alves Barboza, o ex-soldado Julião Antonio Maria de Moura, e D. Maria da Conceição Borges, 7 filhos, 6 criados e dous menores.

Trieste — Brigue inglez *Glaucus*, capitão R. Duncan, carga assucar.

Parahiba — Hiate brasileiro *Exaltação*, mestre Eustaquio Mendes da Silva, carga varios generos.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 2 de março proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do melhoramento do rio Goianna, avaliada em reis 50:690$000.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n.º 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1. de fevereiro de 1854. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª As obras do melhoramento do rio Goianna, far-se-hão de conformidade com o orçamento, plantas e perfis, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 50:600$ rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 3 mezes, e as concluirá no de 3 annos, contados pela forma do artigo 31 d[illegible] lei n.º [illegible]

3.ª Durante a execução dos trab[illegible] o arrematante será obrigado a proporcionar transito as canôas e barcaças, ou pelo canal novo, ou pelo leito actual do rio.

4.ª O arrematante seguirá na execução das obras a ordem do trabalho que lhe for determinado pelo engenheiro.

5.ª O arrematante será obrigado a apresentar no fim do 1.º anno, ao menos, a quarta parte das obras prompta, e outro tanto no fim do 2.º anno, e faltando a qualquer dessas condições pagará uma multa de 1 conto de rs.

Conforme. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 23 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça, para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa do Cabo, avaliada em 825$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de fevereiro de 1854.—O secretario, — *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º Os concertos da cadeia da villa do Cabo far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado á approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 825$000 rs.

2.º O arrematante dará principio á obra no prazo de quinze dias, e deverá conclui-la no de tres mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei n. 286.

3.º O arrematante seguirá na execução tudo o que lhe for prescripto pelo engenheiro respectivo não só para bôa execução do trabalho como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.º O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes: a primeira depois de feitos dous terços da obra, e a segunda depois de lavrado o termo de recebimento.

5.º Não haverá prazo de responsabilidade.

6.º Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe na lei n. 286. — Conforme. — o secretario *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 2 de março proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do açude da povoação de Bezerros, avaliada em reis 3:844$500.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n.º 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1. de fevereiro de 1854. O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, importando em 3:844$500 rs.

2.ª O arrematante dará começo as obras no prazo de 30 dias, e terminará no de 6 mezes, contados segundo o artigo 31 da lei n.º 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação será dividido em 3 partes, sendo uma do valor de dous quintos, quando houver feito metade da obra, outra igual a 1.ª quando a entregar provisoriamente, e a 3.ª de um quinto depois de um anno na occasião da entrega definitiva.

4.ª Para tudo o mais que não estiver especificada nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei n.º 286.

Conforme. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 6 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 7, 8 e 9 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 4º lanço da ramificação da estrada do Sul para o Cabo, avaliada em 29:268$.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de fevereiro de 1854.—O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 4º lanço da ramificação da estrada do Cabo, far-se-hão de conformidade com a planta, perfis e mais riscos approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. presidente, na importancia de 29:268$.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de dezeseis mezes, ambos contados na fórma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes: a 1.ª depois de feito o primeiro terço das obras; a 2.ª depois de concluido o segundo terço; a 3.ª na occasião da entrega provisoria; e a 4.ª depois do recebimento definitivo o qual deverá verificar-se um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Seis mezes depois de principiadas as obras deverá o arrematante proporcionar transito ao publico em toda extensão do lanço.

5.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia 27 de março proximo seguinte se hão de arrematar por venda, a quem mais dér, em praça publica deste juizo, que terá lugar na casa das audiencias, depois de meio dia, com assistencia do Dr. promotor publico deste termo, as propriedades denominadas Pitanga e Tabatinga, sitas na freguezia da villa de Iguarassu, pertencentes ao patrimonio das recolhidas do convento do Santissimo Coração de Jesus daquella villa, cuja arrematação foi requerida pelas mesmas recolhidas em virtude da licença que obtiveram de S. M. I. por aviso de 10 de novembro de 1853, do Exm. ministro da justiça; para o producto da arrematação ser depositado na thesouraria desta provincia até ser convertido em apolices da divida publica. A propriedade Pitanga em attenção as destruições que tem soffrido suas matas, e a qualidade da maior parte das terras, avaliadas por 10:000$000 de rs.; e a propriedade Tabatinga por ser em uma estrada que offerece muita vantagem, com um riacho permanente, e uma casa de taipa coberta de telhas, ainda nova, avaliada por 1:000$000; sendo a siza paga a custa do arrematante.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar editaes que serão publicados por 30 dias no jornal de maior circulação, e affixados nos lugares publicos.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 13 de fevereiro de 1854.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

— Faço saber, a quem convier, que no dia 2 de março vindouro terá lugar o exame de geographia alem do latim, no dia 3 terá lugar o de geometria, alem do de latim, no dia 4 alem do de francez terá lugar rhetorica e latim. O secretario interino fará affixar estes nos lugares do estylo e publicar pela imprensa, depois de registrado. Faculdade de direito de Olinda 27 de fevereiro de 1854.—O director interino, *Antonio José Coelho.*

DECLARAÇÕES.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção convida aos senhores accionistas do banco de Pernambuco a realisarem de 15 a 31 de março do corrente anno, mais 20 por 100 sobre o numero de acções com que tem de ficar, para levar a effeito o complemento ao capital do banco de dous mil contos de reis, conforme a resolução tomada pela assembléa geral de 26 de setembro ultimo. Banco de Pernambuco 11 de fevereiro de 1854.—O secretario do conselho de direcção,—João Ignacio de Medeiros Rego.

— Pela contadoria da camara municipal desta cidade, se faz publico que do primeiro ao ultimo de março, proximo futuro, se fará a arrecadação, á bocca do cofre, do imposto municipal sobre estabelecimentos, ficando sujeitos a multa de 3 % os que o não fizerem no mencionado prazo.—No impedimento do contador.—O amanuense, *Francisco Canuto da Boaviagem.*

— De ordem do Exm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber á quem convier, que o Exm. Sr. presidente da provincia, em proposta de 13 do corrente, creara uma cadeira de instrucção elementar do primeiro grão, na freguezia de Alagôa de Baixo; a qual está em concurso com o prazo de 70 dias contados da data deste. Directoria geral 17 de fevereiro de 1854.—O amanuense archivista.

Candido Eustaquio Cezar de Mello.

— O arsenal de marinha compra os seguintes objectos: pregos de cobre para forro, vistas de osso, agua-raz, oleo de linhaça, linha de barca, varões de ferro de 1/8 e 3/8, ferro em lençol de n. 6 a 8, verga de cobre de 1/4 a 2/8, varões de dito sortidos, tinta preta, dita branca, lona ingleza estreita de n. 1 a 5, cabo de linho de 3¼ a 4 polegadas, arcos de ferro para bandejas, barris e pipas, raspas de ferro, chumbo em barra, taixas de bomba de ferro, sebo em pão, pás de ferro, pregos ripaes da terra, ditos grandes de batel, azeite doce, ou de côco, e alcatrão. As pessoas a quem convier a venda de semelhantes objectos compareçam nesta secretaria no 1.º de março ao meio dia com as suas propostas. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 21 de fevereiro de 1854.—No impedimento do secretario,

Manoel Ambrozio da Conceição Padilha.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico que a segunda praça para a arrematação das terras, materiaes e mais pertences da capella vaga de Nossa Senhora do Soccorro, sita no engenho deste nome na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, terá lugar no dia 2 de março proximo vindouro, e a terceira e ultima no dia 7 do mesmo mez: os licitantes deverão pois comparecer nos referidos dias as 11 horas e meia da manhãa no lugar do costume. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 22 de fevereiro de 1854.—O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 3 de março espera-se da Europa um dos vapores da companhia real, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul; para passageiros trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 42.

Passagem para	Bahia	25	patacões
« «	Rio de Janeiro	50	«
« «	Montevidéo	110	«
« «	Buenos-Ayres	120	«

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, termo do Recife, se faz publico, que foi encontrado pelas patrulhas que rondavam na noite do dia 21 do corrente, um quartão alasão; quem se julgar com direito ao mesmo, compareça nesta subdelegacia aonde terá de dar os signaes certos.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, termo do Recife, se faz publico, que se acha recolhido a cadeia desta cidade, desde 25 de novembro de 1853, o preto Patricio, o qual diz ser escravo de Gaspar Mauricio: quem se julgar com direito ao mesmo, compareça nesta subdelegacia aonde deverá apresentar os competentes titulos.

— O arsenal de marinha compra pregos de cobre de costado e de forro de diversas pollegadas, ferro anglo, dito da Suecia e inglez em vergalhão, barras de differentes pollegadas e varões de cobre para cavilhas de 6 a 10/8; as pessoas a quem convier a venda de taes objectos, compareçam nesta secretaria no dia 6 de março vindouro, com as suas propostas. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 26 de fevereiro de 1854.—No impedimento do secretario, *Manoel Ambrosio da Conceição Padilha.*

— O Dr. Luiz Carlos de Paiva Teixeira, juiz de direito chefe de policia e auditor de marinha, dá audiencia de marinha nas segundas e quartas-feiras, na secretaria de policia.

THEATRO DE APOLLO.

BENEFICIO DO ACTOR
Bernardino de Sena.
SABBADO 4 DE MARÇO DE 1854.

Subirá á scena o muito applaudido drama em 3 actos, producção do insigne dramaturgo o Sr. Mendes Leal Junior, que tem por titulo,

D. MARIA D'ALENCASTRO.

Personagens.	*Actores.*
Affonso Annes	Sr. Amoedo.
D. Antonio de Portugal	» Bezerra.
Antonio Conti	» Beneficiado.
D. Francisco de Mello	» Mendes.
D. Gonçalo d'Athaide	» Pinto.
D. Rodrigo	» Santa Rosa.
D. Nuno da Cunha	» Pereira.
D. Maria d'Alencastro	D. Grabriella.
Loura a italiana	» Orsat.

O intervalo do segundo ao terceiro acto, será prehenchido de cantoria pelo Sr. Ribeiro.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

1.º Fortuna ou patibulo. 2.º Carta por carta. 3.º Peccado e justiça.

Terminará o espectaculo com a graciosa e linda comedia em 1 acto, do Sr. Garret, que tem por titulo,

FALLAR VERDADE A MENTIR.

Na qual o Sr. Ribeiro desempenhará quatro differentes caracteres.

Personagens.	*Actores.*
Braz Pereira	Sr. Coimbra.
Duarte Guedes	» Mendes.
O general Lemos	» Costa.
José Felix	» Ribeiro.
Amalia	D. Orsat.
Joaquina	» Amalia.

He este o divertimento que o beneficiado tem para apresentar ao respeitavel publico, de quem espera a costumada protecção.

Principiará as horas do costume.

O beneficiado achando-se impossibilitado por seus padecimentos physicos de trabalhar em scena no difficil e violento papel de Antonio Conti, pedio ao seu collega o Sr. Dionizio Francisco das Chagas Soares, para que este por obsequio o fosse representar: ao que elle de muito bom grado se prestou como bom companheiro, e cujo favor o beneficiado desde já lhe gradece.

O Sr. Antonio José Duarte Coimbra não pertencendo já (bem como o Sr. Dionizio) a companhia do theatro de Santa Isabel, vai tambem por obsequio ao beneficiado representar no drama e na comedia.

O resto dos camarotes e cadeiras acha-se á venda em casa do beneficiado, na rua do Mundo Novo n. 3 C, visto que os seus padecimentos o impossibilitam de poder andar.

AVISOS MARITIMOS.

Para a Bahia,

segue em poucos dias a veleira sumaca *Hortencia*: para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

Para a Bahia,

segue com brevidade a veleira garopeira *Livração*: para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Para a Bahia segue com presteza o veleiro hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios, para o resto da carga ou passageiros, trata-se com os consignatarios A. de Almeida Gomes & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro, vai sahir com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento, o patacho nacional « Valente », do qual he capitão Francisco N. de Araujo: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos a frete ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se ao capitão na praça do commercio, ou a Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

Para a Bahia.

Segue com brevidade o hiate *Sociavel*, recebe carga a frete, e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

PARA O RIO DE JANEIRO.

— Segue com toda a brevidade o muito veleiro brigue brasileiro « Dous Amigos, » por ter quasi todo o carregamento prompto, quem no mesmo quizer carregar o resto, ir de passagem ou embarcar escravos a frete: entenda-se com o capitão José Ezequiel Gomes da Silva, na Praça, ou com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

VENDE-SE

o hiate *Ligeiro* a lote de 80 toneladas, por preço commodo: quem o pretender dirija-se a rua do Vigario n. 5.

LEILÕES.

Leilão sem limite.

Quarta-feira 1.º de março, as 11 horas da manhãa em ponto, haverá leilão no armazem de M. Carneiro na rua do Trapiche n. 38, por intervenção do agente J. Gatis do seguinte: cadeiras brasileiras, inglezas, americanas e hamburguezas, todas de boas madeiras, assim como algumas de ferro e outros objectos todos envernisados a imitação de bronze, guardas louças de amarello, mesas redondas e elasticas para jantar, lavatorios, sofás, marquezas, camas francezas, um balcão d'amarello, um rico jogo de voltarete, e uma caixa para costura, ambos os objectos de charão, um bom piano inglez, proprio para quem tiver de aprender.

— No dia quarta-feira, 1.º de março, por intervenção do agente Oliveira, em presença do chanceller do consulado francez, proceder-se-ha a venda publica, por conta e risco de quem pertencer, de duas caixas marca CFT n. 123 e 124, contendo 24 chapeos de seda enfeitados para senhora, vindos pelo navio francez *Comte Roger*, capitão Tomberel, e que se acham em estado de avaria. O leilão principiará as 10 horas da manhãa, na loja de Christiani & Irmão, na rua Nova n. 14.

O agente Borja Geraldes, sexta-feira 3 de março, as 10 1/2 horas da manhãa, fará leilão no seu armazem, na rua do Collegio n. 14, de diversas peças de marcineria de differentes qualidades, 3 optimos pianos inglezes, 1 palanquim e 1 cadeira de rebuço em muito bom estado, varios objectos de vidro, 1 porção de cachimbos hamburguezes por qualquer preço que for offerecido, 1 rico carro de 4 rodas, novo; e ao meio dia em ponto irá tambem em leilão 3 optimas escravas, 2 pretas e 1 mulata, uma grande porção de chapeos de palha de trigo, e outros muitos objectos, que serão entregues pelo maior preço que se obtiver.

AVISOS DIVERSOS.

— Ainda está fugido o preto velho de nome Benedicto, de nação Angola, que foi do Sr. capitão de policia Manoel Antonio Martins Pereira, o qual preto tem os signaes seguintes:—estatura regular, reforçado do corpo, idade 70 annos, olhos pequenos e vivos, moço, e falla tremula, foi comprado pelo Sr. Martins em Rio-Formoso; ha toda probabilidade de que esteja em dita comarca, intitulando-se forro e pedindo esmolas para se sustentar, por ser muito preguiçoso: roga-se portanto as autoridades dessa comarca e capitães de campo de o mandarem apprehender, e remettê-lo para esta praça a seu senhor o alferes reformado Joaquim Pereira Xavier de Oliveira, morador na rua Direita, sobrado n. 64, segundo andar, que pagará toda a despeza que se houver feito com o seu transporte.

— Da povoação de Beberibe desappareceu no dia 26 do corrente um escravo de nome Roque, cabra, idade 25 annos, sem barba, de poucas fallas, alto, cheio do corpo, levou chapéo de palha, calça de cantor de lista, e montado em um cavallo preto; quem o apprehender, póde leva-lo á casa do Sr. José Dias da Silva Guimarães, na rua do Livramento, ou em Beberibe, em casa de seu senhor, que será recompensado.

— Do sitio das Roseiras do major Joaquim Elias de Moura, desappareceu no dia 27 do findo mez de fevereiro do corrente anno, o seu escravo Adão Quinta-feira, máo official de sapateiro, com os signaes seguintes: estatura mediana, côr fula, nariz muito chato e grosso na ponta, muito bruto no fallar, feio de cara, e principia a barbar, tem as mãos bastantes calosas de apertar a linha do officio de sapateiro, foi discipulo do mestre Vicente; quem o pegar ou delle souber, dirija-se ao dito sitio que será bem recompensado.

— Precisa-se de uma negra para todo serviço de casa; na rua Nova n. 41, primeiro andar.

— João Pedro Vogeley, fabricante de pianos, afina e concerta com toda a perfeição, tendo chegado recentemente dos portos da Europa, de visitar as melhores fabricas de pianos, e tendo ganho nellas todos os conhecimentos e pratica de construcções de modernos pianos, offerece o seu prestimo ao respeitavel publico para qualquer concerto e afinações com todo o esmero, tendo toda a certeza que nada ficará a desejar, tanto em brevidade como em modico preço; na rua Nova n. 41, primeiro andar.

— Vicente Ferreira da Costa, commerciante nesta praça, participa ao corpo de commercio em geral, que nesta data, 1.º de março de 1854, tem dado sociedade em sua casa commercial ao Sr. Antonio José da Silva, e esta continuará debaixo da firma de Vicente Ferreira da Costa & Companhia.

— Domingos José da Costa pelo presente declara, que tem dissolvido amigavelmente a sociedade collectiva que tinha com o Sr. Affonso Pedroso do Amaral Brandão, em sua loja de miudezas, sita na rua do Queimado desta cidade, e que desde ja o mesmo Sr. Pedroso nada mais tem com a gerencia de dita loja, bem como com os debitos quer activos quer passivos, contrahidos na constancia da mesma sociedade. Outro sim declara, que fica solidariamente responsavel para com os diversos credores de dita loja, sem que o mesmo Sr. Brandão possa ser em tempo algum obrigado a pagar nenhum dos debitos contrahidos sob a firma Pedroso & Costa.

— O abaixo assignado declara que deixou de vender aguardente de producção brasileira, na sua taberna n. 129, rua de S. Miguel, desde o 1.º de janeiro do corrente anno.—*Antonio Baptista Ferreira.*

— Na rua dos Martyrios n. 14, se dirá quem tem para vender dous ricos adereços modernos, e mais varias obras de ouro, tudo de lei e por preço commodo.

— Precisa-se de uma pessoa de 10 a 16 annos de idade, para caixeiro de taberna; na rua do Pilar n. 141.

ATTENÇÃO.

A loja de calçado, sola e couros da rua do Livramento n. 11, pertencente hoje a Pedro Alexandrino Rodrigues Lins, acha-se com bom sortimento de calçado, sola, couros de lustre, e de outras qualidades, marroquim etc., e vende por modico preço os sobreditos generos; a elles, freguezes.

— O abaixo assignado, que por espaço de 12 annos servio de escrevente no cartorio do finado tabellião Guilherme Patricio, e continuou com o actual interino Sr. Portocarreiro, tendo certeza de que o Sr. Francisco Baptista de Almeida, tabellião nomeado dispensava seus serviços, acaba de estabelecer-se com uma loja de calçado, sola e couros de diversas qualidades, na rua do Livramento n. 11; e convida os seus antigos amigos do foro não só para freguezes do seu novo estabelecimento, como para lhes continuarem a confiar qualquer escripta forense, o que fará com a presteza e fidelidade já conheridas. Offerece-se igualmente para fazer qualquer testamento, do que tem assás pratica, e os precisos conhecimentos da legislação a respeito.

Pedro Alexandrino Rodrigues Lins.

Boaventura José de Castro Azevedo, com fabrica de chapéos na rua Nova n. 52, junto a casa da illustrissima camara municipal.

Tem a honra de participar ao respeitavel publico, particularmente aos seus amigos e freguezes que se acha munido de um esplendido sortimento de chapéos e bonetes de todas as qualidades, tanto para homem como para senhoras e meninos que esta vendendo tanto em porções como a retalho, por muito menos preço do que em outra qualquer parte, e no mesmo casa recebe-se, toda e qualquer encommenda e concertos de obras tendentes a sua arte que além da commodidade dos preços executará com todo o aceio e promptidão de modo que o freguez não terá nada a desejar; e para mais commodidade de algumas pessoas que pelos seus afazeres não podem fazer compras e encommendas de dia, acha-se o estabelecimento aberto, das 6 horas da manhãa até as 9 da noite, e espera que as mesmas pessoas o honrem com as suas mui agradaveis presenças.

— Pede-se ao Sr. I. Mendes, haja de declarar por este *Diario* a sua residencia para se tratar do negocio de que falla em seus annuncios publicados em varios numeros deste jornal, pois a pessoa encarregada pelo Sr. Dr. Luiz Ignacio Leopoldo d'Albuquerque Maranhão, de ultimar esse negocio, o tem por diversas vezes procurado, e não o tem podido encontrar nem achar quem delle lhe dê noticia.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua das Trincheiras n. 50, segundo andar.

— Caetana Leopoldina da Conceição Pereira, embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos de nomes, Antonio, Januaria, e José.

— Lava-se e engomma-se roupa com perfeição: na rua da Moeda n. 7, segundo andar.

DINHEIRO.

Continua-se a dar dinheiro a juros com penhores de ouro: na rua estreita do Rosario n. 7.

— No dia 27 do corrente, desappareceu da casa do abaixo assignado uma preta de nação, por nome Cecilia, representa ter 35 annos pouco mais ou menos, estatura regular, pés largos e chatos, pernas tortas para dentro, levou vestido de chita e panno fino preto: roga-se a qualquer pessoa ou capitão de campo que della tiver noticia ou a pegar leva-la ao seu legitimo senhor, no aterro da Boa-vista, loja n. 14, ou rua dos Pires, que será generosamente recompensado.

— Quem quizer banhar-se em uma excellente gamela de amarello, que leva de 5 a 6 baldes d'agua, propria para qualquer pessoa de estatura regular, dirija-se a rua estreita do Rosario, padaria n. 15, que com qualquer 6,000 rs. a adquirirá.

— Precisa-se alugar dous escravos: na officina de tamancos da rua dos Quarteis n. 16.

MUTILADO

Ultimo gosto.

Os abaixo assignados, donos da nova loja de ourives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, franqueiam ao publico em geral um bello e variado sortimento de obras de ouro de muito bons gostos, e preços que não desagradarão a quem queira comprar, os mesmos se obrigam por qualquer obra que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.—*Serafim & Irmão.*

RETRATOS PELO ELECTROTYPO.
No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

A. Lettarte, tendo de se demorar pouco tempo nesta cidade, avisa ao respeitavel publico que quizer utilisar-se de seu prestimo, de aproveitar os poucos dias que tem de residir aqui; os retratos serão tirados com toda a rapidez e perfeição que se póde desejar. No estabelecimento ha retratos á mostra para as pessoas que quizerem examinar, e está aberto das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

— O lente da 1.ª cadeira do 5.º anno do curso juridico de Olinda, avisa aos Srs. academicos quintanistas, que as suas prelecções no anno corrente hão de ter por base os seus—Elementos de Economia Politica—que se estão imprimindo na typographia do Sr. Ricardo de Freitas Ribeiro, em cuja livraria estabelecida na rua do Collegio, podem deixar os seus nomes e moradas. No mesmo lugar pode subscrever mais quem quizer, sendo o preço da subscripção 5$000 rs. pagos na occasião da entrega da obra. Ahi mesmo, e em Olinda em casa do Sr. Luiz José Gonzaga vendem-se os elementos da Pratica do Processo, e as instituições de Direito Civil Brasileiro, composição do mesmo.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,
vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Aluga-se o sobrado grande da Magdalena, que fica em frente da estrada nova, o qual se ha de desoccupar até o dia 1. de março: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 45, ou na rua do Collegio n. 9, com Adriano Xavier Pereira de Brito.

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho de bestas, moente e corrente, distante do Recife 5 leguas, e da estrada publica menos de meia de bom caminho, a ponto de chegarem os carros de cavallos até a casa de vivenda, com boas e sufficientes terras de canna, mandioca, milho, feijão, arroz, café, etc. etc., muito perto e em roda do engenho, dous bons cercados de vallados, boa, bem feita e nova casa de vivenda de sobrado toda envidraçada, com alpendre de columnas de madeira e grades de ferro, muito fresca, e com alegre e excellente vista; casas de engenho, caldeira, encaixamento, estufa e estribaria, tudo de pedra e cal, com todos os seus pertences, e em muito bom estado, sufficientes senzalas para os pretos, casa de farinha provida de todo o necessario; excellente banho em uma bella casinha apropriada, mattas virgens muito perto, horta com arvoras fructiferas, inclusive uma boa porção de coqueiros; bons sitios de lavradores, etc. etc. As cannas são de muito bom assucar, e de muito rendimento. Vendem-se as cannas novas, o gado vacum e cavallar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Floresta de S. Amaro de Jaboatão a tratar com o proprietario.

— Indo desta cidade para a de Goianna Manoel Gonçalves de Albuquerque e Silva, perdeu entre Itabatinga e a taboleiro da Mangabeira, uma carteira contendo nella 7:200$000 rs.; e porque todo esse dinheiro estava em sedulas de 50$, 20$ e 10$ rs., he facil descobrir-se quem o achou, no caso de apparecer alguem destrocando sedulas destes valores, sem ter proporções de as possuir; pelo que offerece o referido a quantia de 1:000$000 rs. a quem lhe restituir aquella quantia; e a de 500$000 rs. a quem denunciar a pessoa que achou-a, e se possa rehaver o dinheiro, promettendo igualmente segredo inviolavel quando assim o exigirem: quem, pois, tiver noticia desse achado, dirija-se naquella cidade, á rua do Amparo n. 44, e nesta, ao aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar, e n. 60.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua Collegio do n. 18, com armação nova, propria para taberna: a tratar na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— O Sr. Manoel Lourenço Machado da Rocha, encadernador, que assignou este *Diario* para o Sr. vigario Manoel Vicente de Araujo, venha a esta typographia para solver a mesma assignatura, visto que o Sr. vigario diz que nada tem com isso.

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas todos os dias no seu consultorio, rua do Trapiche n. 14.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

J. Jane, Dentista,
continúa residir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

— O Sr. Ricardo Dias Ferreira tem uma carta na praça da Independencia, ns. 6 e 8.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000,000 de rs.

Acha-se a venda um resto de bilhetes da loteria setima do Estado Sanitario, cujas listas se esperam hoje do Rio de Janeiro pelo vapor L'Avenir: os premios serão pagos a' entrega das mesmas listas.

HOMEOPATHIA.
RUA DAS CRUZES N. 28.
No consultorio do professor homéopatha Gosset Bimont, acham-se á venda por
CINCO MIL RÉIS.
Algumas carteiras com 24 medicamentos.
Os competentes livros . . . . . 5$000
Grande sortimento de carteiras e caixas de todos os tamanhos por preços *commodissimos.*
1 tubo de globulos avulsos . . 500
1 frasco de ½ onça de tintura a escolha . . . . . 1$000

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000,000.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, existe uma pequena porção de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da setima loteria do Estado Sanitario, cuja lista chega até o dia 27 no vapor L'Avenir: a elles, se querem tirar bom premio.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, morador na passagem de Olinda, tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— J. Chardon abrirá no dia 6 de março um curso de lingua franceza, em sua nova residencia, rua das Flores n. 37, primeiro andar. Os exercicios terão lugar as 6 horas e meia da tarde nas segundas, quartas e sextas-feiras.

— Precisa-se de um homem que entenda de plantações para feitor de um sitio: quem estiver nestas circunstancias, dirija-se a rua do Brum n. 28, fabrica de caldeireiro. Na mesma casa acha-se um caixeiro proprio para loja de fazendas, de que tem bastante pratica.

— Dos fundos do sobrado n. 7 da rua do Vigario, desappareceu hontem pelas 2 horas da tarde, um papagaio pequeno, levando em um dos pés uma corrente de prata: quem o tiver achado e quizer restitui-lo, poderá leva-lo ao dito sobrado, que será recompensado. Recife 25 de novembro.

— Precisa-se de um boleeiro para cocheira de carros funebres: no pateo do Hospital n. 10.

Arrematação de propriedades do recolhimento de Iguarassú.

O abaixo assignado, como procurador e administrador do patrimonio do recolhimento das freiras do SS. Coração de Jesus da villa de Iguarassú, faz saber que no dia 27 de março proximo seguinte tem de ser arrematados por venda em praça do juizo do civel da primeira vara da cidade do Recife, 2 sitios de terras, sitos na freguezia daquella villa, sendo o primeiro denominado Pitanga, da extensão de legua em quadro, como se mostrará da escriptura com uma pequena casa nova de taipa e telha, cujo terreno enserra optimas qualidades e offerece a vantagem de se poder levantar engenho em alto ponto pois quet em baixas extensas para cannas, rio de excellente agua, grande cercado para animaes, bons altos para roça, tambem mattas para o fabrico do engenho e até para se vender madeira constantemente, e serrar taboas, e demais está na distancia de 2 leguas de villa onde ha optimo porto de embarque, alem das demais commodidades da vida. O segundo sitio, conhecido por Tabatinga das freiras, he sito ácima da povoação de Tabatinga, meia legua distante da villa; tem casa de vivenda na beira da estrada real para Goianna, cortada pelo rio Tabatinga de finissima agua, com optimas baixas para canna e capim, os altos fertilissimos para roça, milho, feijão, tambem com bello cercado para criar vaccas para vender-se leite na villa como se costuma. O primeiro foi avaliado judicialmente em 10:000$000, e o segundo 1:000$000, pelos avaliadores os Illms. Srs. coronel Manoel Thomaz Rodrigues Campello, e capitão Manoel Cavalcanti de Albuquerque Lins proprietarios dos engenhos Cumbe e Mussupinho, para cuja venda obtiveram as recolhidas, licença imperial. Quem pois os quizer arrematar compareça por si ou seus procuradores no indicado dia: e se antecedentemente os quizerem ver e percorrer dirijam-se a villa de Iguarassú a fallar com o abaixo assignado, ou o capitão Francisco das Chagas Ferreira Duro, e o escrivão Adolpho Manoel Camello de Mello e Araujo que apresentarão as escripturas e com ellas mostrarão os sitios. Recife 13 de fevereiro de 1854.—O padre *Florencio Xavier Dias de Albuquerque.*

— Aluga-se o grande e muito fresco primeiro andar do sobrado de tres andares da praça da Boa-Vista com frente para a praça e para a rua do Aragão, contendo duas grandes salas e sete quartos grandes que acommoda qualquer familia; quem pretender, dirija-se ao armazem da rua Nova n. 67.

— O tabellião abaixo assignado mudou o cartorio do pateo do Hospital do Paraizo para a rua estreita do Rosario n. 35, na loja da casa do Illm. Sr. A. J. Duarte, vice-consul do Perú. O publico será servido neste cartorio com promptidão, desinteresse e lealdade, sem imposição de preço as partes.
João Baptista de Sá.

— J. Chardon, bacharel em bellas lettras, Dr. em direito formado na universidade de Paris, ensina em sua casa, rua das Flores n. 37, primeiro andar do sobrado que faz a quina da rua das Flores com a rua da Concordia, a ler, escrever, traduzir e fallar correctamente a lingua franceza, e tambem dá lições particulares em casa de familia.

— A historia de Portugal, descripção da cidade do Porto, Roteiro terrestre de Portugal, Postilla do commercio, atlas moderno, taboada curiosa, elementos de arithmetica, Lisboa reedificada, grammatica franceza, lições de metaphisica, casamento por sympathia, sciencia das sombras relativas ao desenho, o Evangelho em triumpho, genio do christianismo, collecção dos melhores sermões, a vida de Nossa Senhora, e outras muitas obras que deixa-se de annunciar tanto sagradas como profanas, que tudo se venderá por muito pouco dinheiro: na rua da Penha n. 23, primeiro andar.

— Offerece-se uma ama para cozinhar, lavar de sabão, ou reger uma casa: na rua de Santa Thereza n. 19.

Pernambuco British Clerks Provident Association.

The payments due on 1st March will be received on that day between the hours of 5 and 6 P M, at the Rooms of the President of the Association n. 11, praça do Corpo Santo.—*Thomas Blakeley*, Hon. Secretary.

— Os abaixo assignados fazem sciente a todos os seus credores e devedores das lojas da rua do Cabugá n. 2 C e 2 D, que pertenciam ao seu prezado sogro e socio José de Souza Garcia, que tendo elle fallecido em 13 de fevereiro do corrente, pretendem os mesmos abaixo assignados continuar com o mesmo negocio debaixo da firma de Joaquim Martins da Silva & Companhia, sendo a companhia a sua prezada sogra D. Quiteria Maria de Jesus por assim haverem convencionado. Recife 25 de fevereiro de 1854. *Joaquim Martins da Silva, Quiteria Maria de Jesus.*

— O secretario da veneravel ordem terceira do serafico padre S. Francisco desta cidade, faz publico, de ordem da mesa regedora, que a procissão de cinza que tem de ser exposta á vista dos fieis no dia 1.º de março proximo vindouro, transitará pelas ruas seguintes:—Cadeia, Collegio, pateo da mesmo, travessa do Rosario, rua larga do Rosario, Cabugá, rua Nova, ponte da mesma, aterro da Boa-Vista, praça da mesma, rua do Aragão, pateo de Santa Cruz, rua Velha, oitão da matriz, aterro da Boa-Vista, ponte da mesma, rua das Flores, Camboa do Carmo, pateo do mesmo, rua de Hortas, travessa dos Martyrios, pateo do Terço, rua Direita, rua do Livramento, rua do Queimado, rua das Cruzes, e se recolherá a igreja; pelo que roga aos moradores das mencionadas ruas, tenham a bondade de ornarem suas varandas, e de mandarem limpar a testada da rua de suas casas para facilitar o transito da referida procissão com a decencia que o acto exige.

UMA LEMBRANÇA.

Roga-se aos Srs. M. D. M. e M. S. P. B., que tenham a bondade de ir a rua de Apollo ao caixeiro que não ignoram, pagarem a ridicula quantia que devem, do contrario passarão pelo dissabor de verem seus nomes por extenso neste *Diario*, e juntamente a quantia e o tempo que devem.

— Dão-se 300$000 rs. a juros sobre penhores de ouro; na rua Direita n. 127, se dirá quem dá.

— O Sr. João Hamilton tenha a bondade de vir pagar ao abaixo assignado a quantia que não ignora, no prazo de tres dias, findos os quaes será justiçado.
José Carlos Ferreira.

— Na rua das Aguas Verdes n. 70, primeiro andar, appareceu um papagaio: quem fôr seu dono, dirija-se a mesma casa, que dando alguns signaes, lhe será restituido.

— O bacharel Manoel Filippe da Fonseca Candi, se assigna d'ora em diante Manoel Filippe da Fonseca.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

— Desencaminharam-se do sitio dos Srs. Carneiros, na estrada da ponte de Uchoa, duas vaccas paridas, ambas novas, sendo uma de côr preta azeitona, e a outra amarella: a pessoa, que as apprehender, e as entregar no sobredito lugar, será recompensada, ou se lhe agradecerá o trabalho.

— Offerece-se uma rapaz portuguez idade 18 annos para caixeiro de taberna ou de padaria, que de tudo tem bastante pratica, ou para amassador de que já entende alguma cousa e dará tempo emquanto aprenda, ou para tomar conta de uma carruagem de rua: quem quizer dirija-se á rua de S. Gonçalo, taberna n. 25, que dará fiador a sua conduta.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, no botequim da rua larga do Rosario n. 27: a tratar no mesmo com seu proprietario.

— João Henriques da Silva avisa aos foreiros dos engenhos Queimadas, Jundiahi e Serra d'Agua, sitos na ribeira de Una, que comprou a propriedade ou dominio directo destes engenhos a João Francisco Paes Barreto, e a sua mulher D. Candida Rosa Paes Barreto, e que por isso a elle compete receber os fóros vencidos do corrente anno, e os que ja' tendo sido vencidos ainda não foram pagos na conformidade da escriptura. Recife 22 de fevereiro de 1854.

COMPRAS.

— Compram-se escravos de ambos os sexos de 10 a 20 annos, para dentro e fóra da provincia, tendo boas figuras pagam-se bem; na rua Direita n. 66.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Na rua do Crespo n. 10, segundo andar, compra-se uma escrava que seja de boa conducta, e entenda bem de cozinha, engommado e costura.

— Compra-se em segunda mão o diccionario de Moraes da ultima edição, e que esteja em bom estado; na rua do Crespo n. 23.

VENDAS

Novo telegrapho.

Vende-se o roteiro do novo telegrapho, que principiou a ter andamento no dia 29 do corrente, a 240 rs. cada um: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

TABERNA.

Vende-se a taberna do aterro da Boa-Vista n. 49, a qual tem uma bonita e elegante armação e bem afreguezada para a terra, o aluguel he baratissimo e tem poucos fundos; o motivo por que se vende he por seu dono ser-lhe impossivel continuar; por isso se faz todo e qualquer negocio que se offereça, e até mesmo se vende só a armação com o traspasso da chave, pois está muito propria para outro qualquer negocio sem ser taberna: a tratar na mesma com Antonio de Almeida Brandão e Souza.

— Vende-se uma flauta de ebano de 5 chaves, apparelhada de prata, e um methodo completo para flauta por T. Berbiguier: na rua do Encantamento, armazem n. 11.

OVAS DO SERTAÕ.

Vendem-se muito frescas ovas do sertão, proprias para os dias de preceito, e sendo hoje quarta-feira de cinza, muito se apreciará este excellente petisco: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vendem-se 3 negrinhas muito lindas de 6, 8 e 10 annos, todas irmães, proprias para se educarem: na rua larga do Rosario n. 18, primeiro andar.

— Vende-se 1 negrinha de 6 annos e 1 moleque de 8, ambos muito lindos, 1 negra de 28 annos que engomma e cozinha bem, 1 dita quitandeira e lavadeira, 1 moleção peça de 20 annos, de boa conducta, 1 dito de 22 annos por 450$000 rs. por estar com principio de frialdade, e todos por preço em conta; na rua Direita n. 66.

— Vende-se uma escrava muito forte e sadia, de idade 25 annos, que engomma bem e cozinha, por preço razoavel; na rua do Queimado n. 14, loja.

— Vendem-se saccas de farinha de mandioca de S. Matheus, vindas da Bahia, por 5$500 rs. a sacca: na rua da Praia, armazem junto ao do boi.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richer á Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Paletós francezes de brim de linho, alpaca e panno fino.

Vendem-se paletós francezes de brim de linho e bretanha a 3$ e 4$000 rs., ditos de alpaca preta e de cores a 8 e 10$000 rs., ditos de panno fino preto a 15$, 18$ e 20$000 rs.; a elles, que á vista do preço e superioridade da fazenda, ninguem deixará de comprar; na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

PARA A QUARESMA.

Vendem-se luvas de séda preta para homem e senhora, tambem meias de seda preta para senhoras, tudo de muito superior qualidade, e recebido pelo ultimo navio de Inglaterra: no armazem de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

— Vende-se um alambique de cobre com os seus accessorios, com pouco uso e por preço commodo: quem pretender, dirija-se á rua Direita n. 81, loja de ourives.

— Na rua da Senzala Velha n. 96, padaria, vende-se um escravo bom trabalhador de masseira, moço e de boa conducta, o que se affiança: o motivo da venda se dirá ao comprador.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de seda e de palha para senhoras, se encontram sempre na loja de modas de madame Millochau, no aterro da Boa-Vista n. 1, por um preço mais razoavel do que em outra qualquer parte.

O 39 A,

confronte ao Rosario de Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, que alem dos biscoitos inglezes e francezes, constantemente se encontrará vinte e tantas qualidades de bolinhos para chá, cavacas e pão-de-ló torrado, chocolate, miscelania, pastilhas, entre estas ostelãa-pimenta, amendoas e confeitos, ricas caixinhas para os mesmos, chocolates differentes, tudo em porção e a retalho, e o melhor de todos os doces que se affiança a qualidade, preço fixo he seu costume.

— Vende-se setim preto lavrado, de muito bom gosto, para vestidos, a 2$800 o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se uma canoa aberta de carreira, em muito bom estado, e por preço commodo, assim como um preto canoeiro e serrador: os pretendentes, dirijam-se a rua do Cabugá, loja n. 18.

— Vende-se uma preta da Costa, de idade de 20 annos, propria para serviço de rua, sabendo engommar, cozinhar, lavar de sabão e barrella, e todo o serviço de casa: a tratar na estrada de João de Barros, quina do Olho do Boi, confronte o sitio denominado a Cascata.

— Vende-se um deposito de assucar com poucos fundos, proprio para quem quizer principiar; tambem se vende sómente a armação: no pateo do Terço n. 13.

— Vende-se cera de carnaúba: no armazem de Tasso Irmãos.

— Vendem-se sapatões de bezerro francez a 5$000, sapatos de lustre para menina, a 800 rs., tamancos do Porto a 240 rs.: na Praça da Independencia, loja n. 55.

— Vende-se uma armação nova, em ponto pequeno, servindo para qualquer negocio: na travessa da rua do Queimado, a tratar na Praça da Independencia, loja n. 55.

Guarda-roupa.

Vende-se um guarda-roupa de amarello vinhatico, obra muito bem feita; na rua do Hospicio, sitio passando a casa do fallecido Arcenio.

NO CONSULTORIO HOMÉOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homéopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, contendo um accrescimo de importantes explicações sobre a applicação das doses, a dieta, etc., etc. pelo traductor: quatro volumes encadernados em dous . . . 20$000

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. pelo Dr. Moscozo: encadernado . . . 4$000

Uma carteira de 24 medicamentos com dous frascos de tincturas indispensaveis	40$000
Dita de 36	45$000
Dita, de 48	50$000
Uma de 60 tubos com 6 frascos de tincturas.	60$000
Dita de 144 com 6 ditos	100$000

Cada carteira he acompanhada de um exemplar das duas obras ácima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	8$000
Ditas de 48 ditos	16$000
Tubos avulsos de globulos	1$000
Frascos de meia onça de tinctura	2$000

Ha tambem para vender grande quantidade de tubos de crystal muito fino, vasios e de diversos tamanhos.

A superioridade destes medicamentos está hoje por todos reconhecida, e por isso dispensa elogios.

N. B. Os senhores que assignaram ou compraram a obra do JAHR, antes de publicado o 1º volume, podem mandar receber este, que será entregue sem augmento de preço.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado a margem do Tracunhaem, com 600 braças de testada e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda, com bons partidos que com 2 carros e 4 quartaõs podem moer até 2,000 pães o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar e de boa producção, tanto de canna como de legumes: vende-se com algum dinheiro a vista, e o mais a pagamento conforme se poder convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataúpe de Flores.

SALSA PARRILHA.
DE
BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da
SALSA PARRILHA
de
BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium. O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

AVISO JURIDICO.

A segunda edição dos primeiros elementos para ticos do fôro civil, mais bem corrigida [illegible] da, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e definitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Vende-se sola boa em pequenas e grandes partidas, cera de carnauba primeira sorte, pelles de cabra de diversos preços, esteiras de palha de carnauba e pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Calçados francezes de todas as qualidades.

Borzeguins, sapatões, sapatos de lustre de entrada baixa com salto e sem elle, botins e sapatões de bezerro tanto para homem como para menino, e um completo sortimento de calçados tanto para homem como para meninos e meninas, tudo chegado ultimamente e por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro; no aterro da Boa-Vista, loja defronte da boneca.

Calçado a 720, 800, 2,000 e 3,000 rs., no aterro da Boa-Vista, loja defronte da boneca.

Troca-se por sedulas ainda mesmo velhas um novo e completo sortimento dos bem conhecidos sapatões do Aracaty a 700, 800, etc., botins a 2$000 rs., e sapatões de lustre da Bahia a 3$000 rs., assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, e um completo sortimento de perfumarias, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

— Vende-se uma loja de fazendas em bom local: nesta typographia se dirá quem vende.

Para a guarda nacional.

Vende-se panno fino azul superior, para fardas da guarda nacional a 3$ e 4$000 rs. o covado: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se a taberna n. 2 da rua da matriz da Boa-Vista, com quinhentos e tantos mil reis de fundos, e em muito bom local por ter frente para duas ruas: os pretendentes dirijam-se á rua do Cabugá, loja n. 3.

— Vende-se na loja n. 40 da rua da Cadeia do Recife, saccas de milho em porção, e a vontade do comprador.

— Na botica da rua larga do Rosario n. 36, de Bartholomeu F. de Souza, vendem-se pilulas vegetaes verdadeiras, arrobe Laffecteur verdadeiro, salsa de Sands verdadeira, vermifugo inglez (em vidro verdadeiro, vidros de bocca larga com rolha de 1 até 12 libras. O annunciante affiança a quem interessar possa a veracidade dos medicamentos acima, vendidos em sua botica.

— Vende-se a taberna da rua estreita do Rosario n. 10, com poucos fundos e bem afreguezada para a terra: o motivo de se vender he ter morrido a quem ella pertencia; quem a pretender, dirija-se confronte a Madre de Deos n. 22.

Gomma.

Vendem-se saccas com muito alva gomma para engommar e fazer bollinhos: Na rua do Queimado, loja n. 14.

Excellente petisco.

Vendem-se ovas do sertão muito frescaes e muito barato: na rua do Queimado, loja n. 14.

Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte: na praça da Independencia n. 18 e 20.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Recebe por todos os vapores vindos de Paris, luvas de pelica de Jovin, tanto para homem, como para senhora: preço fixo 2$000 rs. cada par.

CHAMPAGNE

o melhor que ha no mercado e por preço commodo: na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Moreira, ha para vender um esplendido sortimento de pannos pretos e casemiras de varios preços e qualidades, e tambem córtes de colletes de casemira preta bordados, ditos de gorgurão preto de seda bordados, fazenda muito moderna, chapeos a carijó, ditos com aba estreita, dos melhores que ha no mercado, e promettem vender por preços muito commodos.

Chapeos pretos francezes

a carijó, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 47.

NAVALHAS A CONTENTO.

Chegaram ultimamente navalhas de barba, superiores a todas quantas até agora se tem fabricado, por serem de aço tão fino e de tal tempera, que além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; são feitas pelo habil fabricante de cutileria que mereceu o premio na exposição de Londres, e não agradando pódem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra, e se lhes restituira' o importe.

Vende-se cada estojo de duas navalhas por 8$000 rs., preço fixo: no escriptorio de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se cera para limas de cheiro a 960 rs. a libra, e aletria muito boa a 240.

— Vende-se o sobrado de dous andares e sotão da rua de Apollo n. 9, bem como o dito de um andar da rua da Guia n. 44: a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

A 5$000 RS. A PEÇA.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se chitas de cores escuras, com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 5$000 a peça, com 38 covados.

Velas de carnaúba.

Vendem-se caixinhas com superior velas de cera de carnaúba pura, fabricadas no Aracaty, e por commodo preço; na rua da Cruz, armazem de couros e sola n. 15.

Cera de carnaúba.

Vende-se em porção e a retalho: na rua da Cruz, armazem de couros e sola n. 15,

Legitima sarja hespanhola da melhor qualidade que aqui tem vindo, dita um pouco mais a baixo, setim preto para vestidos, cortes de seda preta lavrada para vestidos, fazenda superior, veludo preto, chales e mantas de filó de seda bordados, rotneiras de retroz preto tambem bordadas, meias de seda preta de peso, tanto para homem como para senhora, e outras muitas fazendas proprias para o tempo da quaresma; na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Moreira.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 58.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rodas de saia, etc.

FARINHA DE TRIESTE.

Primeira qualidade.

Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que tem para vender farinha de trigo chegada ultimamente de Trieste, sendo a unica nova que daquella procedencia [illegible] no mercado.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz [illegible] 4.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de senhoras se encontram sempre na loja de madama Theard, por um preço mais razovel de que em qualquer outra parte.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se por preço commodo, saccas grandes com feijão muito novo, ditas com gomma, e velas de carnaúba, puras e compostas.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundicao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa 'a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Charutos de Havana.

Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA E CAL.

Vende-se potassa da Russia e Americana, superiores, e cal virgem de Lisboa, tudo por preço mais commodo que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

Com toque de avaria.

Madapolão largo a 3$200 a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Grande sortimento de colletes de fustão superior, por diminuto preço; palitós de brim liso e entrançado de todas as qualidades e preços; pequenas malas de couro, proprias para viagem; ricas abutuaduras para collete, tudo mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Collegio n. 4, e rua da Cadeia do Recife n. 47.

Muita attenção.

Cassas de quadros muito largas com 12 jardas a 2$400 a peça, córtes de ganga amarella de quadros muito lindos a 1$500, córtes de vestido de cambraia de côr com 6 1/2 varas, muito larga, a 2$800, ditos com 8 1/2 varas a 3$000 rs., córtes de meia casemira para calça a 3$000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Ao barato.

Na rua do Crespo n. 5, ha um completo sortimento de toalhas e guardanapos do Porto, pelos preços seguintes: guardanapos a 2$600 a duzia, toalhas grandes a 4$500 cada uma, ditas regulares a 3$600, ditas mais pequenas a 3$200.

— Vendem-se no engenho Tapera, freguezia de Jaboatão, bois mansos e carroças para um boi. No mencionado engenho appareceram ha dias duas poldras com os ferros P B: quem se julgar com direito a ellas, dirija-se ao dito lugar.

— Vende-se uma negra, crioula, de 29 annos, e de bonita figura: na rua do Queimado n. 44.

PARA A QUARESMA.

Um lindo e variado sortimento de fazendas pretas e de todas as qualidades.

Panno fino preto a 3$000, 3$200, 4$500, 5$500 e 6$000 rs., dito azul a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., dito verde a 2$800, 3$600, 4$500 e 5$000 rs. o covado, casemira preta enfestada a 5$500 o córte, dita franceza muito fina e elastica a 7$500, 8$000 e 9$000 rs., setim preto macao muito superior a 3$200, 4$000 e 5$500 o covado, merinó preto muito bom a 3$200 o covado, sarja preta muito boa a 2$000 rs. o covado, dita hespanhola a 2$600 o covado, véos pretos de filó de linho, lavrados, muito grandes, filó preto lavrado a 480 a vara, e outras muitas fazendas de bom gosto; na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados; na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou na rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

— Na rua do Trapiche, n. 11, vende-se cerveja de superior qualidade, em gigos de duzia; por preço commodo.

— Vendem-se velas de cera de carnaúba pura de muito superior qualidade; na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

FUNDIÇÃO DE FERRO RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se 179 pares de coturnos de couro de lustre 400 ditos brancos e 50 ditos de botins; tudo por preço commodo.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar vende-se o seguinte:—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente, pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se farinha de mandioca muito superior, em saccas, e chegada recentemente: no armazem de Machado & Pinheiro, na rua do Amorim n. 54, ou a tratar no escriptorio dos mesmos, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Algodão de sacco, e sicupira muito encorpado a 100, 120, e 140 a jarda: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

NO ARMAZEM DE C. J. ASTLEY
E COMPANHIA: RUA DO TRAPICHE N. 5,

ha para vender o seguinte:
Balanças decimaes de 600 libras.
Oleo de linhaça em latas de 5 galões.
Champagne, marca A. C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Copos e calix de vidro ordinario.
Formas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Palha da India para empalhar.
Aço de Milão sortido.
Carne de vacca em salmoura.
Lonas da Russia.
Espingardas de caça.
Lazarinas e clavinotes.
Papel de paquete, inglez.
Latão em folha.
Brim de vela, da Russia.
Cabos de linho da Russia, primeira qualidade.
Cemento de Hamburgo (novo).
Relogios de ouro, sabonete, patente inglez.
Graxa ingleza de verniz para arreios.
Arreios para um e dous cavallos, guarnecidos de prata e de latão.
Chicotes e lampeões para carro e cabriolet.
Couros de viado de lustre para cobertas.
Cabeçadas para montaria, para senhora.
Esporas de aço prateado.

Couro de lustre

de boa qualidade; vende-se por menos do que em outra qualquer parte para liquidar contas: na rua da Cruz n. 10.

Obras de ouro,

como sejam: adereços e meios ditos, braceletes, brincos, alfinetes, botões, anneis, correntes para relogios, etc. etc., do mais moderno gosto: vendem-se na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

Vinho Bordeaux.

Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, receberam ultimamente St. Julien e M. margot, em caixas de uma duzia, que se recommendam por suas boas qualidades.

Os amadores da m[illegible] acham continuadamente em casa de Brunn Pr[illegible] Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sorti[illegible] de pianos fortes e fortes pianos, de differentes n[illegible]s, boa construcção e bellas vozes, que vendem [illegible]odicos preços; assim como toda a qualidade de [illegible]umentos para musica.

ANTIGUIDADE [illegible] UPERIORIDADE

SALSAPARRIL[illegible]A DE BRISTOL
[illegible]re
A SALSA PARR[illegible]HA DE SANDS.
Atte[illegible]cao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data des de 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.
Nosso apreciavel senhor.
Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *concenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam as ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel: pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 3$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

FUNDIÇÃO

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.
Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.
Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se na botica de Bartholomeu F. de Souza na rua larga do Rosario n. 36.

FIAMBRE.

Na rua da Aurora, junto a fundição, vendem-se presuntos para fiambre, garrafas com cidra, ditas com limonada.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 22 do corrente um moleque crioulo de nome Manoel, de idade 15 annos pouco mais ou menos, bastante feio, com defeito na falla, que he um pouco fanhosa, e zago: levou calça e camisa de riscado de algodão: quem o apprehender leve-o a rua de Apollo n. 20, segundo andar, que será generosamente gratificado.

50,000 rs.

Desappareceu ha quatro mezes do poder do abaixo assignado, um seu escravo de nome Venancio, crioulo, de 30 annos de idade, pouco mais [illegible] estatura regular, olhos grandes, pés largos e limpos, dentes alvos e sadios, sem ter signal de ter sido castigado, moderado no fallar, porém ladino e desembaraçado, e bem suissado: roga-se a qualquer pessoa ou capitães de campo que o pegarem, levarem ao engenho novo de Goita, comarca de Pao d'Alho, ou na rua de Apollo n. 2, ao Sr. José da Silva Loyo, que receberá 50$000 rs. de gratificação. Suppõe-se ter ido para os lugares do Cabo onde ja foi uma vez.
Joaquim do Rego Barros Pessoa.

— Está fugido desde o dia 18 de fevereiro o preto Manoel, crioulo, de idade 30 annos, baixo, grosso do corpo, com marcas de bexigas no rosto e faltas de dentes na parte superior; desconfia-se ter ido para o Cabo: roga-se a quem o pegar ou delle der noticia, dirija-se a rua do Brum n. 28, fabrica de caldeireiro, que será recompensado.

— Na noite do dia 21 do corrente mez de fevereiro desappareceu um moleque, crioulo, de nome João, de 13 a 14 annos, levando camisa e calça de algodão azul, com os signaes seguintes:—côr fula, cheio do corpo, n'uma das orelhas tirado um taco, he um tanto barrigudo e bestunto, e tem a falla descansada; suppõe-se estar furtado ou desorteado, em razão de ser do mato; roga-se pois as autoridades, capitães de campo ou compradores de escravos, o favor de mandar levar o dito moleque na rua de Santa Rita n. 52, onde se pagarão as despezas e gratificação, conforme fôr a entrega.

150$000 rs. de gratificação.

A quem apprehender o pardo Marcelino, de idade pouco mais ou menos 40 annos, algum tanto claro, estatura regular, bastante barba, com signaes de feridas nas pernas. He natural de Pernambuco e entende alguma cousa de fabricar assucar, e do officio de alfaiate. Este escravo foi de Joaquim Marques da Cruz, e hoje he de Joaquim Luiz Pereira Nunes, morador no lugar denominado Bahia Formosa, termo da cidade de Cabo Frio. No caso de dito escravo ser apprehendido para o lado do norte, por ter ja sido visto no lugar chamado Itabapuana, que fica ao norte de Campos, será remettido para o Rio de Janeiro a entregar ao Sr. Bernardo Alves Correa de Sá, na rua de S. Pedro n. 2 D, o qual está autorisado para o receber, e pagar toda e qualquer despeza que se faça a tal respeito, ou a seu senhor, no lugar acima indicado, e nesta cidade de Pernambuco a Amorim Irmão, na rua da Cruz n. 3.

— Desappareceu, indo vender frutas em um taboleiro, no dia 15 do corrente, a preta, crioula, de nome Anna, altura regular, magra, com grande falta de dentes, pelo que tem os labios abatidos, o ventre um pouco crescido, sem estar prenhe, os dedos minimos dos pés virados para traz, tem marcas de foveiro em uma ou ambas as pernas, representa mais idade do que tem pela falta dos dentes; levou vestido de chita e panno da Costa, gosta muito de aguardente, e por isso póde ser pegada em alguma taberna a não estar acoitada por alguem, contra quem se procederá com toda força da lei: quem a pegar ou der noticia certa della, receberá 20$000 rs. do seu legitimo senhor, no seu sitio na estrada nova, e diante da Magdalena, primeira casa azul.

— Está fugido desde a noite de 18 do corrente mez, o preto crioulo, de nome Manoel, de estatura regular, cheio do corpo, cara bexigosa, com falta de quatro dentes na frente superior: roga-se a quem o pegar leve a fabrica de caldereiro da rua do Brum n. 28, que será recompensado.

Pern.:—Typ. de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO